

Encontrado cadáver do delegado político do MDM morto há uma semana em Manica

O corpo do delegado político do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Mateus Filipe Chiranga, assassinado a tiros, na sua residência, há oito dias, no distrito de Tambara, província de Manica, foi localizado a centenas de quilómetros do local do crime.

Texto: Redacção

A vítima, que também era professor em Tambara, encontrou a morte no domingo (15) antepassado, na zona de Nhacafura e corpo tinha desaparecido, supostamente com as pessoas que perpetraram tal acto.

Uma semana depois, o cadáver, já em estado de decomposição, foi achado em Matsinho (Manica), a pouco mais de 400 quilómetros de onde ocorreu o assassinato.

O MDM considera-se vítima e politicamente afrontada, uma vez que, ao contrário da Renamo e do Governo da Frelimo, não possui armas.

Testemunhas contaram que Mateus Chiranga foi interpelado por dois indivíduos desconhecidos e convidaram-no para acompanhá-los. Ele foi baleado por resistir, ao mesmo tempo que procurava saber a identidade dos seus interlocutores.

Coube a Geraldo Carvalho, chefe da Mobilização e Propaganda do MDM reconhecer o corpo na morgue do Hospital Provincial de Chimoio (HPI).

A Polícia em Manica, que inicialmente considerou prematuro concluir que Mateus Chiranga tinha sido morto, disse que está a levar a cabo um trabalho vista a esclarecer o caso.

Porém, os familiares da vítima não realizaram o funeral – e até ao fecho desta edição não havia data prevista para o efeito – por impedimento das autoridades policiais e da saúde, alegadamente para efetuar uma perícia com vista ao esclarecimento do homicídio.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



IGEPE continua incapaz de controlar e gerir os investimentos do Estado moçambicano

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) continua incapaz de controlar e gerir os investimentos do Estado no capital social de 113 empresas. Uma auditoria do Tribunal Administrativo (TA) apurou, entre outras irregularidades, que existe inconsistência entre os dados que o IGEPE reporta, em clara violação dos seus estatutos e ainda da Lei nº 9/2002.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

Tentativa de assalto a hóspede numa pensão acaba em prisão em Nampula

Dois cidadãos não gozam de liberdade, desde o passado domingo (22), na cidade de Nampula, acusados de invadir uma pensão, onde agrediram fisicamente um hóspede na tentativa de se apoderar do seu dinheiro.

Texto: Redacção

A vítima, que contraiu lesões graves na cabeça, deslocou-se da cidade de Cuamba, no Niassa, para a capital do norte com o objectivo de comprar material escolar para revender.

Ele trazia consigo 415 mil meticais. Não se sabe ao certo como é que o malfeitor teve conhecimento de que o cidadão tinha tal montante, mas um deles alegou ter conexões com o guarda da referida pensão. Já o outro declarou-se inocente.

O lesado disse que foi maltratado com

continua Pag. 02 →

PRM detém dois agentes de trânsito numa semana em que os acidentes de viação matam 13 pessoas

Treze pessoas perderam a vida e outras 31 contraíram ferimentos, sete das quais em estado grave, em consequência de 17 sinistros rodoviários, ocorridos de 14 a 20 de Janeiro em curso, em diferentes estradas moçambicanas.

Texto: Emildo Sambo

Os atropelamentos continuam na ordem, mas dos 17 acidentes em alusão, o grosso resultou do excesso de velocidade e da má travessia de peões, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Na tentativa de refrear a indisciplina na via pública, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 47.166 viaturas. Destas, 36 foram confiscadas e 6.094 condutores autuados por cometimento de diversas irregularidades.

No que tange à proibição de conduzir sob o efeito de álcool ou substâncias psicotrópicas, foram 1.117 cartas apreendidas e detenção de 10 indivíduos por se fazerem ao volante sem habilitações para tal.

Aliás, outros dois cidadãos mo-

çambicanos encontram-se a contas com as autoridades, acusados de tentativa de suborno aos agentes da PT, com valores de variam de 100 a 200 meticais, na cidade de Maputo, disse Inácio Dina.

Contundo, enquanto alguns policiais não se deixam corromper, outros, em número reduzido, de acordo com o porta-voz do Comando-Geral, mais dois membros da PRM, “na especialidade de trânsito, foram flagrados, em plena via pública (...), a extorquir cidadãos”.

Os elementos em causa, teriam sido filmados durante a acção e vídeo difundido pelas redes sociais. Foi por esta via que a Polícia tomou conhecimento e “identificou os agentes. Foram lacrados dois processos”, sendo um criminal

continua Pag. 02 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por: XICONHOCA

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - IGEPE continua incapaz de controlar e gerir os investimentos do Estado moçambicano

“À semelhança dos anos anteriores, foi constatado, na auditoria realizada ao IGEPE, que este continua a não deter o controlo da totalidade das parcelas do Estado no capital social de empresas, estando parte destas sob gestão de ministérios sectoriais e outros entes públicos, o que contraria o preceituado no nº 2, do artigo 1, do seu estatuto orgânico”, começa por constatar o TA no seu Relatório sobre a Conta Geral do Estado (CGE) de 2015 onde indica que no fecho desse exercício económico o Instituto geria 113 empresas com participações do Estado e/ou por si participadas, das quais, 94 são Sociedades Anónimas, 18 são Sociedades por quotas e uma é Fundação.

De acordo com o Relatório do Tribunal Administrativo, dentre as 94 Sociedades Anónimas a Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) é aquela onde o Estado tem investido mais, 20.024.392 mil meticais que representam uma participação de 85% do capital social. Destacam-se ainda, no top três dos maiores investimentos financeiros do Estado, as Telecomunicações de Moçambique (TDM), onde tem investidos 2.520.000 mil meticais, correspondentes a 90% do capital, e o Banco Nacional de Investimentos (BNI), onde detém a totalidade do capital após ter investido 2.240.000 mil meticais.

Quadro n.º IX.3 – Empresas com Participações do Estado

N.º	Empresas	Capital Social	(Em mil Moçanets)	
			Capital Social	Participação do Estado
Sociedades Anónimas				
1	Aterflyte Tsa Tsam Moçambique (EMOCHÁ-Mozambique) S.A.	1.700	340	20,0%
2	ABC - A.C. Lening, S.A.	47.500	4.471	9,4%
3	Aqueducto de Moçambique, S.A.	1.504.491	224.971	15,0%
4	Aqueducto de Xicouren, S.A.	3.354.500	384.540	11,6%
5	Aero - Benguela (Ea. TTA), SA	6.800	1.300	20,0%
6	Agraria - Tunduru, S.A.	5.800	1.133	20,0%
7	AUTOVIA - Serviço Auto, S.A. (ex - EMOCAT, E.E. - U.B.)	12.000	2.400	20,0%
8	BNI - Banco Nacional de Investimentos, S.A.	2.240.000	2.240.000	100,0%
9	CBM - Companhia de Desenvolvimento de Moçambique, S.A.	400	330	82,5%
10	COBRAP - Companhia de Obras, S.A.	28.800	2.160	7,5%
11	COBRAP - C.A. de Energia e Telecomunicações de Moç., S.A.	23.500	3.480	14,8%
12	COBRAP - Centro de Produção Agrícola de Moçambique, S.A.	18.000	500	2,8%
13	COBRAP - Companhia de Desenvolvimento de Moçambique, S.A.	1.000.000	118.900	11,9%
14	Companhia Agrícola de Desenvolvimento de Moçambique, S.A.	18.000	1.200	6,7%
15	Companhia de Seta, S.A.	3.134.074	156.187	4,98%
16	Companhia Moçambicana de Cereais - CMCS, S.A.	500	100	20,0%
17	Companhia Moçambicana de Hidroenergia - CHM, S.A.	559.412	118.882	21,25%
18	Dalco de Moçambique, S.A.	2.000	1.000	50,0%
19	EMOCHÁ, S.A.	20.024.392	20.024.392	100,0%
20	Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pistas - ECOMP, S.A.	35.140	36.160	100,0%
21	Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pistas - ECOMP, S.A.	32.800	39.920	121,7%
22	Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pistas - ECOMP, S.A.	74.800	74.880	100,0%
23	Empresa de Aluguer de Equipamentos - EAL, S.A.	24.741	24.741	100,0%
24	Empresa de Aluguer de Equipamentos - EAL, S.A.	20.513	20.513	100,0%
25	Empresa de Aluguer de Equipamentos - EAL, S.A.	23.720	23.720	100,0%
26	EMOCHÁ, S.A. (ex - EMOCHÁ, E.E. Sede e Delegação Regional Centro)	3.900	700	17,9%
27	EMOCHÁ, S.A.	6.912	1.790	25,9%
28	EMOCHÁ, S.A.	15.200	1.300	8,6%
29	Grupo Mafel, S.A.	15.200	784	5,2%
30	ICM - Hidroenergia de Cahora Bassa, S.A.	23.584.100	20.024.392	85,0%
31	EMOCHÁ - Sede, S.A. (ex - EMOCHÁ, E.E. Sede e Delegação Regional Centro)	6.912	1.140	16,5%
32	Bent Obedien, S.A.	9.360	1.212	12,9%
33	Bent Obedien (Ex Bentel), SA	11.200	284	2,5%
34	Bent Obedien, S.A. (ex - Organizações Jacupati Alentejo)	11.200	610	5,4%
35	IBCM - Indústria de Borracha e C.A. S.A.	1.000	1.000	100,0%
36	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	3.000	7.810	260,0%
37	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
38	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
39	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
40	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
41	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
42	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
43	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
44	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
45	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
46	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
47	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
48	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
49	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
50	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
51	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
52	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
53	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
54	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
55	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
56	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
57	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
58	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
59	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
60	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
61	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
62	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
63	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
64	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
65	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
66	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
67	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
68	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
69	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
70	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
71	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
72	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
73	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
74	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
75	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
76	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
77	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
78	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
79	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
80	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
81	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
82	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
83	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
84	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
85	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
86	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
87	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
88	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
89	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
90	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
91	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
92	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
93	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
94	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
95	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
96	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
97	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
98	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
99	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%
100	ILUMA - Indústria Moçambicana de Alumínio, S.A.	1.260	20	1,6%

Quadro n.º IX.3 – Empresas com Participações do Estado (Continuação)

N.º	Empresas	Capital Social	Participação do Estado	
			Capital Social	Peso
			Em mil Meticais	
Sociedades Anónimas				
47	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	24.000	4.800	20,0%
48	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	40.000	13.500	33,8%
49	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
50	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
51	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
52	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
53	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
54	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
55	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
56	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
57	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
58	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
59	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
60	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
61	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
62	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
63	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
64	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
65	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
66	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
67	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
68	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
69	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
70	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
71	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
72	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
73	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
74	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
75	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
76	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
77	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
78	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
79	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
80	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
81	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
82	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
83	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
84	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
85	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
86	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
87	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.300	300	13,0%
88	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	23.000	2.300	10,0%
89	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	10.245.581	350	0,3%
90	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14.911	14.911	100,0%
Sociedades por Quotas				
91	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	1.500	300	20,0%
92	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	20.000	40.000	200,0%
93	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	2.000	100,0%
94	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	400	20,0%
95	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	7.346	300	4,1%
96	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	2.000	100,0%
97	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	1.341	272	20,3%
98	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	6.492	672	10,3%
99	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14	14	100,0%
100	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
101	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
102	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
103	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
104	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
105	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
106	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
107	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
108	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
109	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
110	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
111	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
112	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
113	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
114	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
115	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
116	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
117	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
118	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
119	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
120	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
121	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
122	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
123	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
124	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
125	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
126	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
127	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
128	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
129	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
130	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
131	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
132	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
133	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
134	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
135	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
136	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
137	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
138	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
139	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
140	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
141	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
142	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
143	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
144	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
145	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
146	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
147	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
148	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
149	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
150	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
151	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
152	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
153	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
154	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
155	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
156	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
157	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
158	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
159	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
160	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
161	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
162	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
163	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
164	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
165	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
166	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
167	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
168	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
169	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
170	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
171	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
172	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
173	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
174	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
175	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
176	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
177	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
178	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
179	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
180	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
181	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
182	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
183	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
184	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
185	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
186	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
187	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
188	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
189	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
190	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
191	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
192	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
193	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
194	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
195	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
196	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
197	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
198	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
199	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
200	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
Sociedade por Quotas				
201	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	1.500	300	20,0%
202	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	20.000	40.000	200,0%
203	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	2.000	100,0%
204	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	400	20,0%
205	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	7.346	300	4,1%
206	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	2.000	2.000	100,0%
207	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	1.341	272	20,3%
208	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	6.492	672	10,3%
209	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	14	14	100,0%
210	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
211	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
212	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
213	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
214	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
215	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
216	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
217	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
218	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
219	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
220	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
221	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
222	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
223	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
224	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
225	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
226	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
227	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
228	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
229	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
230	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
231	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
232	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
233	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
234	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
235	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100	20	20,0%
236	MOZAMBIQUE, Prestadora - Sociedade Gestora de Fomento de Povoamento, S.A.	100		

Se por um lado o Instituto de Gestão das Participações do Estado carrega o ônus da gestão de antigas empresas estatais, cujos processos de privatização foram mal sucedidos e nunca conseguiram adaptar-se a economia de mercado estando muitas delas sem funcionar e/ou contabilisticamente falidas, em 2015 participou no capital de nove Sociedades Anónimas bem mais recentes e supostamente mais adaptadas aos desafios

actuais com 1.095.549 mil meticais.

Má gestão na SOGIR e Mozaico do Índigo

Todavia, à parte das Cervejas de Moçambique e da Coca-Cola, destacam-se as participações na Sociedade de Gestão Integrada de Recursos (SOGIR) que está virada para o desenvolvimento do Vale do Zambeze porém em vez do fomento da agricultura tem tentado aventurar-se no ramo financeiro. Em 2003 por exemplo a SOGIR, sem nenhuma autorização do Banco de Moçambique para actuar como instituição de crédito, concedeu empréstimos e cobrou juros ao não menos polémico Gabinete do Plano do Zambeze (GPZ), na altura dirigido pelo coronel Sérgio Vieira.

Além disse a SOGIR vendeu serviços de aluguer de viaturas ao GPZ a custos bastante onerosos para o Estado, de acordo com o Relatório do TA a CGE de 2004.

Quadro n.º IX.4 – Participações do IGEPE nas Sociedades Anónimas

N.º	Empresas	Capital Social	Participação do IGEPE	
			Capital Social	Peso (%)
1	Auto-Gás, S.A.	40.604	8.933	22,0%
2	Carteira Móvel, S.A.	125.000	32.500	26,0%
3	Cervejas de Moçambique (Ex-MAC-MAHON), S.A.	224.178	3.990	1,8%
4	Coca-Cola Sabeo (Moçambique), S.A.	223.500	64.323	28,8%
5	GAPI - Sociedade para Apoio a Pequenos Projectos de Investimentos, S.A.	41.000	12.300	30,0%
6	Mirco Holdings, S.A.	1.500	675	45,0%
7	Mozaico do Índigo, S.A.	60.000	29.400	49,0%
8	MOZRE - Moçambique Resseguros, S.A. (Ex-ZIMRE, S.A.)	33.000	6.600	20,0%
9	SOGIR - Sociedade de Gestão Integrada de Recursos, S.A.	25.000	25.000	100,0%
Sub-total		773.782,03	188.721	31,5%
Total		59.881.724	1.095.549	1,8

Editorial

averdademz@gmail.com

É tudo farinha do mesmo saco

Já aqui dissemos, por várias vezes, que os roubos e as infracções financeiras deliberadas que são reportadas nesta e naquela empresa pública, como o caso recente da Rádio Moçambique (RM), são paradigmáticos do que, nos últimos tempo, tem estado a acontecer em todas as instituições públicas e/ou do Estado, sem excepção. Diga-se em abono da verdade que o caso da RM, uma estação que não tem prestado serviços públicos aos moçambicanos, limitando-se à caixa de ressonância do partido Frelimo, mostra que a corrupção organizada, aparentemente sem rosto, está enraizada na função pública.

A cada dia que passa, os moçambicanos vão sendo lesados de forma inescrupulosa por indivíduos que fingem dirigir o país rumo ao desenvolvimento. Por exemplo, a RM usou indevidamente dezenas de milhões de meticais do erário, sob olhar de

quem devia pôr ordem nessa roubalheira.

Essa situação e outras não são apenas preocupantes e clamorosas. Também são bastante revoltantes. Aliás, qualquer cidadão consciente não ficaria indiferente perante a burla e o saque que descaradamente um grupo de indivíduos tem vindo a efectuar aos cofres públicos. É uma realidade obscena, ou seja, essa pouca vergonha é prova cabal da tamanha desonestidade e falta de respeito para com o povo moçambicano, que, com muito suor, cumpre com as suas obrigações fiscais.

Ontem foi na Linhas Aéreas de Moçambique, hoje na Rádio Moçambique, para além de outras instituições públicas e estatais onde o saque aos cofres do Estado já foi tornado público, amanhã, certamente, não nos vamos surpreender se for reportado roubos no erário, por intermédio da Presidência da República. Até porque a agenda é a mesma.

Estão todos a levar habilmente água para os seus moínhos, enquanto o povo vai definhando. Não tem que rouba menos ou mais. É tudo farinha do mesmo saco.

Tomará que um dia o povo moçambicano possa despertar do coma e abandonar a domesticação e a menoridade a que tem sido submetido pela Frelimo, desde a Independência Nacional. Os moçambicanos, tomará, tenham consciência de que existe neles um poder revolucionário capaz de os tornar senhores dos seus próprios destinos. Tomará que o povo perceba que nunca precisou dessa corja no poder e de políticos mercenários para resolver os problemas que o apoquentam. Tomará que os moçambicanos percebam que a Frelimo só tem vindo a criar mais desgraça e tornar o povo mais pobre do que já é. Quando esse dia chegar, portanto, a mudança será profundamente revolucionária.

Xiconhoca

Filipe Nyusi

O Presidente da República é, sem dúvidas, um eterno Xiconhoca. Após a conclusão de que as garantias do Estado para os empréstimos das estatais EMATUM, Proindicus e MAM violam a Constituição e a lei orçamental, Filipe Nyusi, no auge da sua falta de sensatez, pretende legalizar as dívidas de Proindicus e a MAMA, tal como fez com a EMATUM, para que seja o sofrido povo moçambicano a pagar por essa burla qualificada. Definitivamente, Nyusi, desde que assumiu o poder, anda com os sentidos embotados.

Gestores do IGEPE

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) é, na verdade, um exemplo de poleiro prenhe de incompetentes de todas as espécies. Aliás, a instituição está acomodar um bando de improdutivos incapazes de controlar e gerir os investimentos do Estado no capital social de 113 empresas. A título de exemplo, uma auditoria do Tribunal Administrativo (TA) mostra que, entre outras irregularidades, há inconsistência entre os dados que o IGEPE reporta, em clara violação dos seus estatutos e ainda da Lei nº 9/2002.

Polícias Ladrões e corruptos

Há cada dia que passa fica claro que é necessário que se faça uma limpeza geral na Polícia da República de Moçambique (PRM). Quase todos os dias, há relatos de agentes da PRM metidos em redes criminosas, para além de fazer o que mais sabem fazer: extorquir o cidadão. Por exemplo, um sargento e instrutor de Ordem Legal na Escola de Formação de Matalana protagonizou assalto à mão armada em Marracuene e Manhiça, sem falar de outros que têm estado a exigir dinheiro aos cidadãos na via pública. Com esses Xiconhocas, certamente a criminalidade continuará a aumentar.



Jornal @Verdade

O Tribunal Administrativo concluiu, tal como o Parlamento, que as Garantias do Estado para os empréstimos das estatais Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e Mozambique Asset Management (MAM) violaram a Constituição da República assim como as leis orçamentais de 2013 e 2014. Todavia, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi em vez de renunciar-las pretende legalizar ainda este ano as dívidas da Proindicus e MAM, tal como já havia legalizado no ano passado a EMATUM, transformando-as em Dívida Pública perante o povo moçambicano que está impávido e sereno.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60934>



Hobety Luys Muhamby Se o chefe de Estado pretende legalizar as dívidas ilegais é porque Ele também foi conivente com o crime. · 24/1 às 13:47

Lucas Sixpene Se fosse aki em Mozambik Zuma nao iria devolver o dnheiro. Concoria as elecoes e o povo votava nele. Ja temox nivel mas ainda somos tratados e nos asumimos como analfabetos letrados. · 24/1 às 14:51

Daniilo Bila PAREM DE CHORAR PORQUE DURANTE AS ELEICOES VOCES IRAO VOTAR NA MESMA QUADRILHA · 24/1 às 13:02

Onesio de Andrade Concorde contigo irmão · 24/1 às 13:07

Timoteo Matsinhe Mesma quadrilha mas bandido diferente kkkj · 24/1 às 13:50

Ivo Guilty Hahahahaha bem dito · 24/1 às 14:46

Monica Tonhiua Disse tudo. Quadrilha que nos governa · 24/1 às 15:25

Ermigildo Cesar Cesar Esta dito · 24/1 às 18:27

Carlos Lopes Resposta dada a medida das lamentações. · 24/1 às 19:34

Madjaha Madjahene So posso concordar no genero e

numero. · Ontem às 11:26

Carlos E. Nazareth Ribeiro Qualquer dia a malta revolta-se! Reparem que hoje foram os camiões e carrinhas da EDM e a denúncia dos fiscais da Alfândegas. O Povão NÃO DORME e, quando entram nas suas casas, acabou-se a paciência!! Prevejo que, ainda este ano, teremos levantamentos e a PORRADA consequente · 24/1 às 22:37

Assade Sulemane É uma pura verdade está, os dirigentes abusam muito, eles sabem que tem maravilhoso povo que murmura e murmura, e depois chegado o tempo de eleições todos esquecem que a quadrilha é a mesma só muda de slogan · 10 h

Rafah Mangue Até quando o povo, será passivo. ...? · 2 h

Cesar Amaral Um saco que pesa 50kg para dar um cara que pesa 30kg, o objectivo é matar o cara. O governo quer nos banir, essa mola entrou na carteira de um gajo aí, nós pagamos mesmo? · Ontem às 6:18

Cidadão Do Mundo Quem deve pagar isso? O povo? Esse tipo deve ter o cérebro ligado ao intestino. Onde andam os autores da dívida? Uma lei injusta não é lei · 24/1 às 12:52



Faruky Issufo Tao chorar uke? Se foram vcs k votaram. Aguentam com vosso frelimista. Eu ja estou a voltar p meu país.fikem com as vossas banzas · 24/1 às 15:53



Zinho Daniel Artur Se o Nyusi foi escolha de Guebuza, e a dívida por contraída por esses dois ladrões, se o Armandinho cair ele também cai. Eu não esperava outra coisa dele. · Ontem às 9:32



Vanmaly Hamate É preço que pagamos por ser pacíficos, no dia que cada um de nós sentir na pele a dificuldade de pagar as contas e pôr comida na mesa o cenario certamente irá mudar. Zuma esta devolver o dinheiro do povo mesmo sendo presidente da republica, pois o povo mostrou sua força, Guebas ri se do povo enquanto bate na bunda do Nyuse. · 1 h



Omar Abdala As dívidas ilegais a serem legalizados seria também um crime !!!! purificar ou benzer é a face da mesma moeda!!!!!!! · 24/1 às 16:46



A Carlos Garcia Muito bom Legalizar crime, nós já há muito estavamos a espera disso, para começarmos actuar. kkkkk · 24/1 às 16:47



Mery Jose Madisse Yhuu. ..haja coragem. ..já não basta o que estamos a passar com a Ematum. · 24/1 às 15:15



Teixeira Teté Como não legalizar? Se o povo não tem voz, e somos autênticos panhonhos jamais vistos. · 23 h



Naziry Mudanisto Pobre cada vez mais pobre ... Rico cada vez mais rico. mais depois q a terra come o riko e igual a pobre · 24/1 às 16:01



Rayson Khwinda A merda é a mesma o que muda são às moscas · 24/1 às 16:15



Murillo Yoshitake Cade as manifestações povo de Moçambique?! · 24/1 às 15:07



Fidalgo Julio Wallace Mabasso esse jornal afinal e de quem ??? so pode ser de um politico da oposicao. ham agora entendo os porques de tanta implicancia para com o governo... entao deveria chamar se jornal Mentira.. · 24/1 às 13:55



Christopher Felex Kakaka jornais de mentira veja o noticias e tdos estatais raáaa · às 14:28 · 3140



Mauro Vara Hum.... vai ao medico q precisas d oculos. O trabalho do jornalista e dar os factos e nao a narrativa d ladroes e corruptos · 24/1 às 15:22



Ginoca Ramos Anda muito cego. · 24/1 às 16:13



Stefan Zweig Fidalgo mostra que vc é um lambe bota mesmo. vc n ve que mesmo com a divida da ematum gente ta sofrer? · 24/1 às 16:48



Muatuca Da Paz Ambebotismo ate no ultimo momento... meus sentimentos. · 24/1 às 17:38



Jackson Rui Jofrisse Fidalgo, se não tens nada a dizer, leia apenas os comentários como os outros fazem!!!! · 24/1 às 18:06



Gabriel Langa Sr acho k tas se dando bem com essas dividas tiras algum proveito · 24/1 às 22:06



Dorps Patrick Espero que o TRUMP esteja a ver isso tudo!!! · 24/1 às 13:36



Roberto Francisco Mandire Chiteve Essa coisa esta feia essa divida vai nos matar. · 24/1 às 17:29



Heitor Ribeiro Se a proindicus é ele! · 24/1 às 20:25

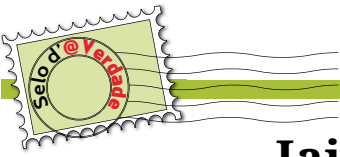
Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristóvão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Iaiá Djemé: Uma lição de política africana

Iaiá Djemé esteve na semana passada um pequeno passo de se tornar protagonista de algo que valeria como uma escalada na desfiguração por que a democracia em África tem passado. É verdade que também há ricos exemplos de experiências democráticas, mas ao todo são uma excepção.

Presidente da Gâmbia nos últimos anos, Djemé recusava-se obstinadamente a deixar o cargo que perdera em consequência de uma inesperada derrota eleitoral. Comportou-se como deve ser quando, num primeiro momento, reconheceu a derrota, mas estragou tudo depois de ter passado a contestar a limpeza da vitória eleitoral do seu adversário e a usar o truque para se manter no poder.

Quando finalmente reconsiderou, cedendo o lugar ao vencedor das eleições, não deve ter sido tanto porque coisas elementares, como a decência e prudência, o aconselharam a fazê-lo, mas sob pressão. Estava a esgotar-se o prazo que lhe fora dado para o fazer, sob pena de assistir, provavelmente indefeso, à entrada no seu território de um contingente militar da CEDEAO, constituído por tropas

senegalesas e nigerianas que não vinham seguramente em missão de reverência à sua pessoa.

A escalada que a “birra” de Jam-meh constituiria se tivesse sido bem sucedida, sê-lo-ia porque iria juntar-se a outros enviesamentos ou atentados ao espírito da democracia, já passadas à condição de correntes em África. Casos da fraude eleitoral e, nos últimos anos, das cirúrgicas alterações constitucionais promovidas por chefes de Estado apostados em manter-se no poder depois de concluídos os mandatos permitidos.

O processo de democratização da África, iniciado no rescaldo das profundas mudanças que a ordem internacional conheceu no rescaldo da queda do Muro de Berlim e da implosão do mundo soviético, foram uma espécie de rolo compressor para os regimes de partido único e/ou sistemas de governo autoritários que até então marcavam a realidade política da África.

Nem um dos partidos únicos que então se apresentaram a eleições livres se manteve no poder, havendo alguns que foram mesmo humilhados. Foi ao que se expu-

seram o PAICV e o MLSTP, para confinar o abalo que a África então conheceu ao que se passou em países de língua portuguesa. No fundo, o eleitorado africano, como aconteceria com qualquer outro eleitorado do planeta, aproveitou a liberdade de que finalmente tinha passado a dispôr para se livrar de partidos que estava cansado de ver no poder. E tantas vezes sentindo amargos efeitos disso na pele.

A fraude eleitoral foi a defesa ante aquela “ameaça eleitoral”, como provavelmente terão olhado para o que se estava a passar, partidos que só mais tarde se viriam a apresentar a sufrágio, em razão de processos políticos internos cuja conclusão ainda levou o seu tempo. Ainda hoje se conservam no poder.

Devia pesar nas consciências das cumplididades internacionais sem as quais a fraude não teria resultado, a dor de alma que dá olhar para abcessos como a corrupção que mina esses países, em todos os casos gerando injustiças, sofrimento e enormes manchas de pobreza. Foi no que deram partidos só ilusoriamente convertidos à democracia, que também nunca abjuraram (só

na aparência...) concepções autocráticas de poder facilitadoras de perversidades como má governação, corrupção, etc. Com a vantagem de terem podido passar uma legitimidade política e eleitoral que nas suas vidas de partidos únicos não tinham.

O país de Iaiá Djemé é a Gâmbia, um minúsculo Estado que só não está completamente engravado no Senegal porque tem uma estreita saída para o mar na foz do rio que lhe dá o nome. Dá que pensar se a exiguidade territorial do país e a sua escassa importância regional não constituíram a vulnerabilidade capital que tramou Djemé.

Era bom que a lição de Djemé não se tivesse devido apenas à insignificância que é a Gâmbia. É que os países da fraude e dos novíssimos expedientes de conservação do poder, que seguem o seu curso, são todos países de categoria muito superior, em território, recursos e influências. Aí, a inconformação da comunidade internacional, quando se manifesta, ou os protestos dos descontentes internos, de nada têm valido.

Por Xavier de Figueiredo

Xiconhoquices

Execução de actividades sem visto do TA

Este país anda ao desbarato. Aliás, isso já não novidade para os moçambicanos, até porque todos os dias são brindados com situações clamorosamente vergonhosas protagonizadas principalmente por indivíduos com ligações com o partido Frelimo. Por exemplo, numa demonstração clara violação da lei, algumas empresas têm vindo a desenvolver as suas actividades sem autorização para o efeito, diante de olhar cúmplice das autoridades competentes. É o caso da barragem de Moamba Major que está a ser erguida no rio Incomati. A construção da barragem, por sinal financiada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico do Brasil (BNDES), está viciada de ilegalidades de proporções astronómicas. Primeiro, a empresa não tem visto do Tribunal Administrativo (TA) para a execução de actividades e, segundo, o Grupo Andrade Gutierrez, que está a frente das obras, foi contratado por ajuste directo. Enfim, quanta Xiconhoquice!

Corrupção aumentou

Continuamos no topo da lista em que nenhum país sério gostaria de estar. Na verdade, esse facto não é surpresa para os moçambicanos, pois já estamos habituados a lidar as listas de piores situações do mundo. Desta vez, para enriquecer a nossa vasta experiência em assuntos vergonhosos, o Relatório da Transparência Internacional mostra que a corrupção em Moçambique aumentou. Ou seja, ao invés de reduzir ou combater esse mal que tem vindo a atrasar o desenvolvimento do país, acabamos de dar um passo para trás. Somos, neste momento, um dos piores países quando o assunto é corrupção. E isso mostra que não há vontade por parte do Governo da Frelimo e a Procuradoria da República é colocar cobro nesse mal que continua a galopar qual cavalo sem freio. Neste andar de carruagem, certamente continuaremos firmes até a primeira posição do ranking dos países mais corruptos do mundo.

Crimes passionais

Parece que os moçambicanos têm estado a enfrentar problemas sociais bastante críticos nos últimos tempos. Quase todas as semanas, há registo de crimes que revelam problemas psicológicos deveras preocupantes. A título de exemplo, 11 dias depois do crime macabro que chocou o país, envolvendo o casal Stefan Filipe e Darlen Cossa, no bairro de Inhagoia, em Maputo, mais um jovem assassinou a mulher alegadamente por motivos passionais na capital moçambicana. Este é o segundo terceiro crime pretensamente passionais, que acontece em Maputo e Sofala, este ano, em menos de duas semanas. Esses casos demonstram claramente que há um problema gravíssimo de saúde pública, e não só, necessitando da intervenção imediata das autoridades competentes com vista a evitar que o número de casos aumente.

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Boa tarde, mana Tina. Tenho uma questão, peço que me esclareça. Tenho filho de 6 meses e tenho vontade de fazer sexo com minha esposa. Mas ela nega, alegadamente porque temos que procurar um curandeiro para nos dar um remédio que vai fortificar o nosso filho para não se estragar, e assim podermos transar. Não sei se é tradição, mas aqui na nossa região, dizem que se os pais de uma criança fizerem sexo, enquanto a mãe amamenta, a criança vai se estragar, porque o esperma vai contaminar o leite da mamã. Será que isso é verdade ou mito. Eu também tenho receios porque desde criança, sempre acompanhei a história. Peço ajuda. Por favor, não divulguem o meu nome. Mas tenho 26 anos e vivo em Monapo/Nampula.
<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/60895>

Tatiana Vieira Lopes Os especialistas recomendam esperar 30 dias, mas imagino que dependa muito do quão complicado tenha sido o parto. Algumas mães recuperam mais rápido que outras. E não afeta em nada a amamentação. <http://www.dicasdemulher.com.br/sexo-depois-da-gravidez/> · 22/1 às 12:14

Yolanda Samuel Timba Isso é mito é só os dois querem e usarem camisinha ou ela ir fazer planeamento pra ela não ficar grávida eu comecei a minha vida sexual o meu filho tinha 3 meses e usava camisinha depois deixei de usar camisinha fiz planeamento familiar porque já estava cansada de camisinha e não aconteceu nada agora meu filho tem 4 anos · 22/1 às 12:02

Dito Manhique entao e verdade; pork se for mito porke usaste camisinha? · 22/1 às 15:57

Olympiio F Laaquette Kkkkkkkk... Estava cansada de usar camisinha! Queria sentir nhama com nhama. · 22/1 às 16:05

Olympiio F Laaquette Essa é fácil de responder. se usou camisinha era para n engravidar de novo. · 22/1 às 16:07

Tharvas Boa Depois de trinta dias em diante... depedendo de como foi o parto...o acto aki ti teferes de estragar o bebé no meu xichangana xama-se djambelar, isto é, ela pode engravidar enqto ta amamentar, a criança vai crescer barriga,cabeça e fikar afinalado aos pés, como a mulher nao vê logo o periodo é complicado fazer sem precaucao.... · 22/1 às 23:27

Biguinho Araujo Dr eu sou pai de primeira, minha filha ta forte e saudavel graças a Deus, com quatro meses eu

ja brincava de txuplay com minha esposa, basta que não seja exagerado. · 22/1 às 12:54

Bibi Lagadia irmao tenha em consideracao a cada conselho dado mas aki vai o conselho de alguem que entende da tradiçao: para que nao tenham duvida se vao ou nao estragar o bebe, os dois apos o acto sexual nao devem tocar no bebe antes d pelo menos lavarem as maos, a mae deve lavar bem a parte privada e lavar as mamas e expremar o leite(pekena quantidade) dai estao limpos.... 40 dias apos o parto ja se pode fazer sexo. · 22/1 às 15:17

Gil Lino Lino Cientificament isso nao xta provado, sok sao tradixoes k nalgum momento temos respeitar, pork nos crescemos a ouvir isso e os nossos pais deixavam as nossas maes um ano ants de fazer sexo, mas o tempo foi passando, agora ha uma total ignorancia dos habitod e costumes e tradixoes dos nossos antepassados. Masde qualker jeito, te a conselho a voltar pra sua vida sexual normalment se ek sua esposa esta bem saudavelment, mas atenxao; uza camisinha · 22/1 às 12:56

Varlido Jorge Mahoche Mito, isso nao tem nenhuma fundamentacao cientifica. Vivam a vossa sexualidade, desliguem se desses mitos, desde k se previnam da nova gravidez · 22/1 às 15:51

Edgarda Lourenco Paunde Procurar curandeiro,meu Deus em que mundo

estamos afinal? · 22/1 às 15:24

Rashidy Julio Edgarda nao digas ixoxo! · 22/1 às 18:45

Edgarda Lourenco Paunde Papa ate curandeiro? Humm · 22/1 às 19:16

Nora Machalela Curadeiro s vai xtragar bebe ai vai ate sair antepassados enxijirem cabritos pra cnsguir fuder kkkkkkk kem sabe at lobolo · 22/1 às 20:35

Marcell Impaciente Bubezinho Outros comentários parecem k sao de histéricos, kerem fizr o freak estragar criança. Porah TsQ... · 22/1 às 13:07

Ebenezzer Helio Bié Meu irmão não se amara na tradição sexo entre casal é uma Bênção pra DEUS crê em Jesus e desfruta da tua esposa, nada de tradição porque JESUS Ele diz na palavra em João 15:3 que diz (Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado) · 22/1 às 15:43

Martinho Bias Só depois de 12 meses enquanto isso vai se virando a moda dos teus 13anos · 22/1 às 11:27

Felex Nhantumbo Se fazerem sexo a criansa ad morrer aguenta ate 12... mas ja so falta metade bro aguenta · 22/1 às 11:51

Magnesio Fazida Ucolor Ucolor · O casal pode tranzar num curto espaço de tempo, dependendo de como foi o parto e sempre que se sentir bem a mulher mas sempre prevenidos. · 22/1 às 15:52

Jovem acusado de roubo morre atirado ao poço em Gaza

Um jovem que em vida respondia pelo nome Afonso Titos Matsinhe, de 18 anos de idade, morreu, na semana finda, quando indivíduos ainda não identificados atiraram-no a um poço, no distrito de Chongoene, província de Gaza, alegadamente por ter sido surpreendido a furtar bens numa barraca.

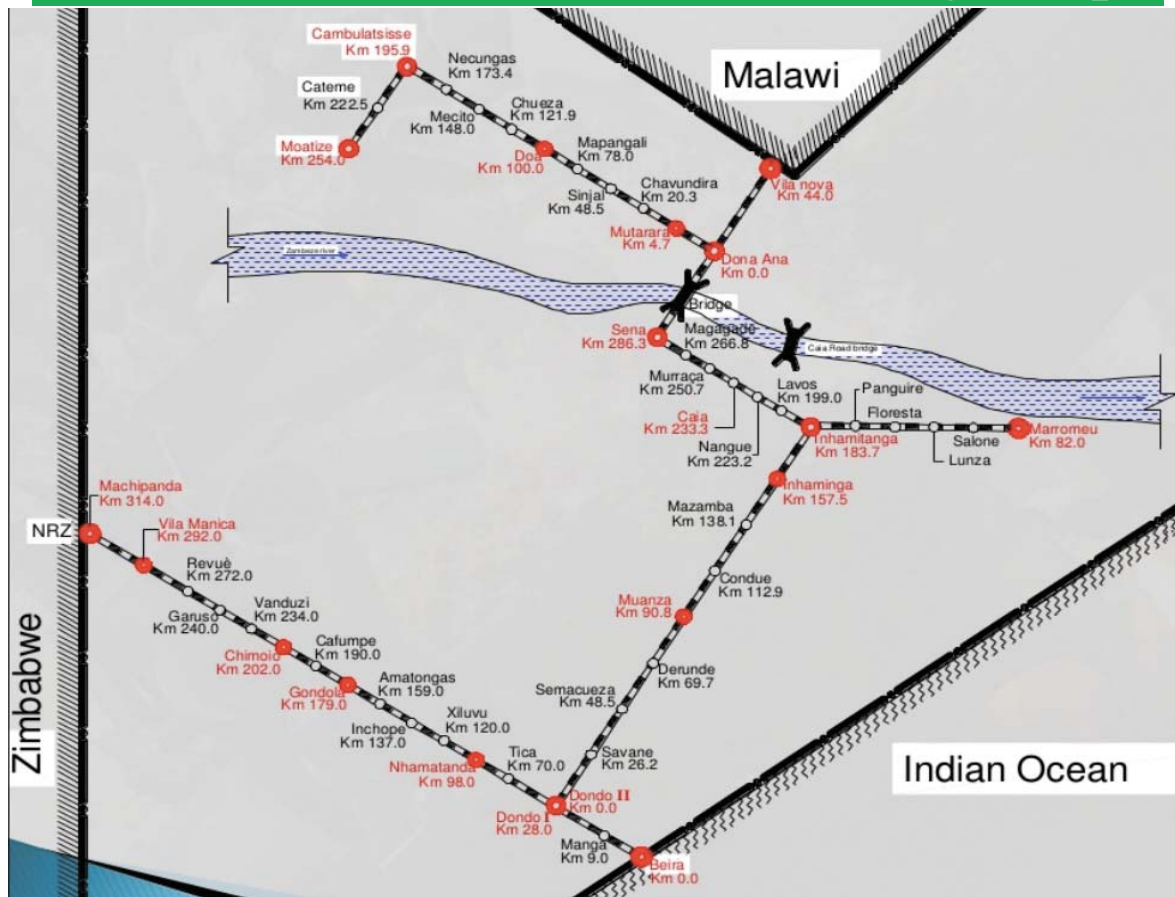
Texto: **Redacção**

O caso aconteceu no povoado de Mpumulene, no Posto Administrativo de Chongoene.

O Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza explicou, através de um comunicado enviado ao @Verdade, que a história começou quando o finado, na companhia de três amigos, deslocaram-se da cidade de Xai-Xai, a 09 de Janeiro em em curso, à calada da noite, até ao referido povoado, onde por meio de arrombamento introduziram-se numa barraca para subtrair alguns bens.

Na altura, eles foram surpreendidos por alguns cidadãos, dos quais supostamente o dono fazia parte. Os três comparsas conseguiram escapular-se e malgrado não teve a mesma sorte, tendo sido neutralizado e posteriormente lançado ao paco.

Rescisão da concessão do Sistema Ferroviário do Centro custa 80 milhões de dólares a Moçambique



A incompetência dos gestores dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), entre 2004 e 2011, vai custar ao povo moçambicano pelo menos 80 milhões de dólares norte-americanos que devem ser pagos às empresas indianas Rites Limited e Ircon International Limited pela rescisão unilateral da concessão do Sistema Ferroviário do Centro.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **Arquivo divulgação**

continua Pág. 06 →

Mais crianças passaram de classe em 2016 mas Filipe Nyusi exige domínio de leitura de escrita

Dados preliminares divulgados há dias pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) indicam que, em 2016, a 5ª e 7ª classes registaram o melhor aproveitamento pedagógico dos últimos três e cinco anos, ao atingir 77 e 80%, respectivamente. Porém, em termos absolutos, muitas crianças chumbaram em relação à alfabetização e ao ensino secundário. Aliás, neste último, a situação também não é de todo satisfatória, porque, segundo reconheceu o Presidente da República, Filipe Nyusi, prevalecem as reprovações em massa.

Texto: **Emildo Sambo**

Em 2016, a média de aprovação na 2ª classe foi de 80%, contra 72% no ano anterior, disse Ivan Collison, porta-voz daquela instituição do Estado, acrescentando que das 11 províncias do país, Niassa teve um “desemprego mais expressivo”, ao passar de 33%, em 2015, para 80,3%, em 2016.

No geral, em todo o ensino primário (na 2ª, 5ª e 7ª classes), a província de Maputo registou um aproveitamento pedagógico considerado apreciável, depois de em 2015 tido resultados mais baixos em todas as classes.

A 5ª classe, de acordo com as es-

tatísticas a que nos referimos, não foi para além 77%, contra 70,5%, em 2015. Ivan Collison disse tratar-se do “melhor aproveitamento nos últimos três anos”.

Já a 7ª classe passou de 70,8% para 80,1% entre os dois períodos em comparação, sendo que a média de progresso é cerca de 11%. Aqui, também, foi “o melhor aproveitamento nos últimos cinco anos”.

Todavia, Ivan Collison chamou atenção para um aspecto: É que, pese embora a percentagem do aproveitamento pedagógico seja melhor, em termos absolutos (...), há mais

Achados cadáveres das vítimas do acidente ocorrido na Praça 16 de Junho em Maputo

Volvidos cinco dias de buscas intensas, foram encontrados, na tarde de sábado (21), os dois corpos das vítimas que desapareceram na madrugada da passada segunda-feira (16), quando um triciclo, vulgo “txopela”, em que se faziam transportar pela Avenida 24 de Julho, na cidade de Maputo, caiu numa vala de drenagem e foram arrastadas por uma corrente de água da chuva.

Texto: **Redação**

Informações veiculadas pelas autoridades municipais e policiais, na altura, davam conta de que no “txopela” viajavam três pessoas, incluindo o condutor. Mas eram, na verdade quatro, das quais duas encontradas sem vida no mesmo dia, nuns esgotos da zona dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), na baixa da capital do país.

Os outros dois cadáveres, de ambos os sexos, foram localizados por volta das 13h45 numa bacia de retenção de água fluviá, junto à Avenida da OUA. Para o efeito, recorreu-se a uma pá escavadora.

A Polícia disse que as características das vítimas coincidem com as fornecidas pelos familiares dos mesmos.

Os malogrados encontravam-se a divertir no Clube Matchedje, de onde saíram por volta das 04h00 da manhã do fatídico dia, e alugaram um “txopela” para supostamente se dirigirem à casa.

Chegados à Praça 16 de Junho – onde começa a Avenida da OUA – o motorista não reconheceu o limite entre a vala de drenagem e a estrada porque esta estava completamente coberta pela água da chuva que caía desde o sábado anterior.

O triciclo em que se faziam transportar foi arrastado, cambaleou e os ocupantes foram arremessados para a vala de drenagem, de onde foram arrastados pela tubagem de esgotos.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Rescisão da concessão do Sistema Ferroviário do Centro custa 80 milhões de dólares a Moçambique

Através de um concurso público internacional o Governo de Moçambique seleccionou, em 2002, um consórcio formado por duas empresas indianas para a reconstrução e operação do Sistema Ferroviário da Beira, que compreende as linhas férreas de Sena e de Machipanda, numa extensão total de cerca de 1.000 quilómetros.

Foi celebrado um contrato de concessão por um período de 25 anos entre Executivo, na altura dirigido por Armando Guebuza, e a Companhia de Caminhos de Ferro da Beira (CCFB), uma sociedade onde era accionistas a Rites Limited, que detinha 26% das acções, a Ircon International Limited, com 25%, e os CFM com os restantes 49%.

No âmbito do contrato a CCFB teria que reabilitar todo o sistema até o início de 2009 para posteriormente opera-lo, geri-lo, mantê-lo, desenvolvê-lo e otimiza-lo, por sua conta e risco.

Para a reabilitação os accionistas indianos dos CCFB investiram 33,5 milhões de dólares norte-americanos, os CFM 7,2 milhões e o Estado moçambicano 146,5 milhões através

de dívida contraída junto do Banco Mundial (104,5 milhões) e do Banco Europeu de Investimento (42 milhões).

Embora a estatal ferro-portuária moçambicana fosse sócia e tenha parti-



cipado activamente dos trabalhos da reabilitação em 2008 começou a ser constatado pelo Executivo que a reabilitação estava atrasada e sua qualidade alegadamente não cumpria os requisitos acordados e exigidos para o transporte de carga, particular-

mente do carvão mineral que estava a ser extraído na província de Tete. O então Administrador Delegado da Cornelder Moçambique, concessionária do Porto da Beira, Carlos Mesquita, era uma das vozes que denunciou a alegada inoperacionalidade

do Sistema Ferroviário Centro.

Face a intransigência das empresas indianas em melhorar a alegada falta de qualidade das linhas férreas, e em devolverem a concessão aos CFM, o Conselho de Ministros delibe-

rou a 14 de Dezembro de 2010 iniciar o processo para a rescisão do contrato de concessão do Sistema Ferroviário da Beira. Os Caminhos de Ferro de Moçambique reassumiram a gestão em 7 de Dezembro de 2011, porém os accionistas maioritários da Companhia de Caminhos de Ferro da Beira contestaram a decisão.

Em 2013 foi iniciado um procedimento de Arbitragem, de acordo com as Regras da Câmara de Comércio Internacional (Regras ICC), mas paralelamente as partes chegaram a um acordo amigável no qual o Governo de Moçambique, “representado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, ficou obrigado a efectuar um pagamento global de 80.000.000 dólares norte-americanos às empresas accionistas indianas Rites e Ircon”, revela o Relatório do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado de 2015.

Depois dos CFM reassumirem o Sistema Ferroviário de Centro a linha de Sena ficou operacional, embora ainda sem a capacidade que as mineradoras de carvão precisam para exportação plena, mas a linha de Machipanda aguarda ainda reabilitação.

→ continuação Pag. 05 - Mais crianças passaram de classe em 2016 mas Filipe Nyusi exige domínio de leitura de escrita

crianças que reprovaram no ensino primário, em relação ao ensino secundário e de alfabetização.

Na 10ª classe, na primeira época, por exemplo, a média de aproveitamento foi de 37,8% em 2016, contra 20,4% no ano transacto, em que se registou uma taxa de aprovação final de apenas 43%.

Manica, com 65,8%, é a única província acima dos 50% de aproveitamento, incluindo na 12ª classe.

Nesta última classe, o aproveitamento geral foi de 40,1% em 2016, contra 22,9% em 2015.

Refira-se que neste lectivo de 2017, cuja abertura aconteceu na passada sexta-feira (20), os livros de distribuição gratuita da

livros a serem usados em todas as escolas públicas e os respectivos preços recomendados de venda ao público.

Falando em Gaza, na abertura solene do ano lectivo, Filipe Nyusi, exigiu que todas as crianças da 1ª classe adquiram competências de leitura, escrita, cálculo e até a 2ª classe saibam escrever e expressar-se.

Aparentemente desconfortado com o baixo rendimento neste nível de ensino, o Chefe de Estado exigiu qualidade e frisou que a mesma deve “constituir a marca ou a imagem de cada estabelecimento escolar”.

Nas suas palavras, qualidade não deve significar reprovar os alunos em massa ou chumbá-los a todo o custo, nem apresentar-se “relatórios bonitos, de



1ª e 2ª classes do ensino público moçambicano só chegarão às escolas semanas após o início das aulas, devido a atraso na impressão, sobretudo na classe inicial, que passa a contar com novos manuais em virtude da redução do número dos mesmos, de seis para três (Português, Matemática e Educação Física).

Relativamente ao ensino secundário (8ª a 12ª classes), o MINE-DH apresentou uma lista dos 65

aproveitamento de 100, 90 por cento”, quando na verdade passaram pessoas que não sabem ler. Não é esta qualidade que queremos”.

Num outro desenvolvimento, Nyusi salientou que a educação deve garantir que o cidadão compreenda a necessidade de fazer parte dos processos democráticos de governação e na tomada de decisões de forma participativa e inclusiva.

Cidadão detido por abater frangos da esposa por ciúmes em Gaza

Um homem de 38 anos de idade está a contas com as autoridades policiais, na cidade de Xai-Xai, província de Gaza, acusado de degolar 100 frangos num aviário doméstico pertence à sua esposa, da qual está separado, por conflitos conjugais.

Texto: Redacção

O Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza não revelou a identidade do indiciado nem da lesada, de 31 anos de idade, mas assegurou que ambos são professores.

O crime aconteceu no bairro de Inhamissa, na cidade Xai-Xai, na passada quinta-feira (19).

Informações fornecidas ao @Verdade pela corporação local dão conta de que “o marido resolveu, como forma de mostrar sua aflição, deslocar-se à residência da parceira, onde, por meio de escalamento do muro, introduziu-se a capoeira e degolou cerca de cem frangos”, causando à jovem “um prejuízo de 15.000 meticais”.

A PRM garante ter já elaborado auto do crime e remetido ao Ministério Público para os passos subsequentes.

Ainda em Gaza, a Polícia deteve um cidadão de 40 anos de idade por tentar subornar um agente da Polícia de Trânsito (PT), quando mandado imobilizar a viatura em que se fazia transportar para fiscalização.

Na altura, ao indiciado conduzia um automóvel ligeiro de passageiros sem que esteja habilitado para o efeito, disseram os agentes da Lei e Ordem.

Não nos foi revelado o montante envolvido no acto, ocorrido também a 18 de Janeiro corrente, no posto de controlo da cidade de Chókwê.

Mundo

Quatro crianças e mulher são resgatadas na Itália dois dias após avalanche

Quatro crianças e uma mulher foram encontradas vivas na sexta-feira (20), dois dias após serem soterradas por uma grande avalanche que atingiu um hotel nas montanhas no centro da Itália, informou o corpo de bombeiros.

Texto & Foto: Agências



Outras cinco pessoas foram localizadas, presas debaixo de toneladas de neve e detritos, e a equipe de resgate disse que trabalharia noite adentro para resgatá-los, enquanto a busca continuava por outros possíveis sobreviventes.

Mais de 30 pessoas estavam no luxuoso Hotel Rigopiano na tarde de quarta-feira, quando um paredão de neve e árvores destruídas esmagou o prédio, segundo autoridades. Até o momento, dois corpos foram recuperados no local, disseram autoridades.

O porta-voz do Corpo de Bombeiros Luca Cari disse que um grupo inicial de seis pessoas foram encontradas vivas na manhã de sexta-feira, com equipes de resgate rapidamente conseguindo retirar duas delas – uma mãe e seu filho – em segurança de uma massa emaranhada de concreto esmagado.

Bombeiros aplaudiram e gritaram “bravo” quando a dupla foi trazida à superfície, levada para macas próximas e carregadas por helicóptero para um hospital para exames. “Eles sobreviveram graças a uma bolha de ar que se formou no interior do hotel”, disse Marco Bini, um funcionário do resgate da polícia financeira da Itália.

Logo após o resgate, outras quatro pessoas foram encontradas presas nos destroços, e enquanto escurecia, três crianças foram retiradas em segurança. “Eles estão todos vivos e bem”, disse Cari à Reuters. “A operação de resgate é muito longa e difícil... Estamos lidando com concreto reforçado que desabou.”

Crianças de quatro e oito anos abusadas sexualmente em Gaza

Dois jovens de 32 anos de idade, entre eles um professor, encontram-se encarcerados nos distritos de Chicualacuala e Mabalane, na província de Gaza, suspeitos de abusar sexualmente de duas crianças de quatro e oito anos, tendo uma delas contraído graves lesões nos órgãos genitais.

Texto: Redacção

Em Chicualacuala, a violação sexual aconteceu no princípio da noite da passada segunda-feira (16), na residência da vítima, de acordo com a informação fornecida ao @Verdade pelo Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Gaza.

Para conseguir os seus intentos, o docente cuja identidade não foi revelada aliciou a miúda, “por sinal sua vizinha, com um valor de 200 meticais”, alegadamente para comprar gelo doce e bolachas.

Na altura da ocorrência, a mãe e encarregada da vítima encontrava-se num mercado local a vender. O violador, que já está a ver o sol aos quadradinhos, nega as acusações, mas os exames médicos efectuados no Centro de Saúde da Vila de Chicualacuala confirmaram que, de facto, houve estupro, disse a Polícia.

Em Mabalane, um outro jovem está a contas com as autoridades policiais, indiciado do mesmo tipo de crime, contra uma criança de apenas quatro anos de idade.

O caso chegou aos ouvidos da PRM por volta das 14h00 da última quinta-feira (19), quando o tio da vítima se dirigiu ao Posto Policial de Combomune para denunciar um jovem de 32 anos de idade, por supostamente ter mantido cópula forçada com a sua sobrinha.

O acusado é desempregado, natural de Chigubo e residente no Bairro Saute-Combomune. O queixoso, residente em Combomune-Sede, no mesmo distrito, disse que o estupro aconteceu naquela tarde, na sua casa. A menina teve ferimentos graves no sexo e no ânus, o que foi confirmado pelos exames médicos.

A corporação disse que diante de tal situação não teve outra alternativa senão lavar a auto de denúncia nº. 02/PPC/2017 e, seguida, deter o indiciado para que seja responsabilizado pelos seus actos.

Filipe Nyusi pretende legalizar empréstimos ilegais da Proindicus e MAM e transforma-los em mais Dívida Pública



O Tribunal Administrativo concluiu, tal como o Parlamento, que as Garantias do Estado para os empréstimos das estatais Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum(EMATUM) e Mozambique Asset Management(MAM) violaram a Constituição da República assim como as leis orçamentais de 2013 e 2014. Todavia, o Presidente Filipe Jacinto Nyusi em vez de renuncia-las pretende legalizar ainda este ano as dívidas da Proindicus e MAM, tal como já havia legalizado no ano passado a EMATUM, transformando-as em Dívida Pública perante o povo moçambicano que está impávido e sereno.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 08 →

Cinco crianças morrem num desabamento de terra em Nacala-Porto

Cinco crianças morreram soterradas e outras duas contraíram ferimentos em consequência do aluimento de uma camada de terra, no passado sábado (21), na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula.

Texto: Redacção

A tragédia aconteceu no bairro Triângulo, quando os petizes, com idades que variam de oito a 13 anos, encontravam-se a brincar numa cratera onde alguns pais proibiam porque já receiam o perigo.

O bairro Triângulo é um dos que se debate com crónicos problemas de erosão dos solos e aparentemente sem solução à vista para breve.

As sete crianças estavam a jogar à bola, quando, de repente, foram soterradas, supostamente porque a terra ainda estava movediça devido à chuva que acabava de cair.

O Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) fez-se ao local de imediato mas só conseguiu salvar três miúdos.

Quatro deles pereceram no local e os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Distrital de Nacala, onde a quinta criança veio também a perder a vida.

Junto das autoridades policiais, o @Verdade apurou que as duas crianças já tiveram alta médica.

Mais um jovem assassina namorada e é preso em Maputo

Onze dias depois do crime macabro envolvendo o casal Stefan Filipe e Darlen Cossa, no bairro de Inhagoia, mais um jovem assassinou a mulher alegadamente por motivos passionais na capital moçambicana. Desta vez, o homicida, ora a contas com as autoridades policiais, desde o último sábado (21), é um cidadão de apenas 24 anos de idade, o qual pôs fim à vida da namorada com recurso a um instrumento contundente, no bairro das FPLM.

Texto: Emildo Sambo

A vítima tinha também 24 de idade. O suposto assassino é vigilante de uma empresa de segurança privada, segundo o Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo.

O homem alegou que o crime, ocorrido no dia em que foi detido, resultou do facto de ter chegado à casa e encontrar a sua companheira bastante bêbada, o que para a corporação não justifica tirar a vida de alguém.

“Acreditamos que se trata de mais um crime passionais”, disse Orlando Mudumane, porta-voz da PRM, falando à imprensa, na manhã deste segunda-feira (23), sobre a situação da ordem e segurança pública entre 16 e 22 de Janeiro corrente.

Este é o segundo terceiro crime

pretensamente passionais, que acontece em Maputo e Sofala, este ano, em menos de duas semanas.

O primeiro deu-se por volta das 19h00 deste mês, no bairro de Inhagoia, onde um jovem que em vida respondia pelo nome de Stefan Filipe, de 31 anos de idade, assassinou a sua esposa, Darlen Cossa, de 27 anos, com recurso a uma faca da cozinha. Em seguida, o homem imolou-se e o seu cadáver foi achado no texto da própria casa.

O segundo aconteceu por volta das 23h00 de domingo (15), no município de Dondo, na província de Sofala. Uma adolescente de 17 anos de idade encontra-se detida, suspeita de matar o namorado, de 25 anos, quando este lutava com um suposto rival, por sinal professor.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Filipe Nyusi pretende legalizar empréstimos ilegais da Proindicus e MAM e transforma-los em mais Dívida Pública

Ignorando que a “Casa do Povo”, através da Comissão Parlamentar de Inquérito da Dívida Pública, concluiu que o Governo de Armando Emílio Guebuza, “para prestar as Garantias às três empresas(Proindicus, EMATUM e MAM) no valor ultrapassa o limite fixado nas Leis Orçamentais de 2013 e 2014, pressuposto essencial para a válida emissão daquelas garantias, não solicitou a autorização da Assembleia da República, nos termos da alínea p) do nº 2 do artigo 179 da Constituição e do nº 2 do artigo 9 das Lei nº 1/2013, de 7 de Janeiro, e Lei nº 1/2014, de 24 de Janeiro, o que constituiu uma violação da Constituição e das leis orçamentais, o que consequentemente, implica a responsabilidade dos órgãos e instituições envolvidas nos termos da Lei nº 7/98, de 15 de Junho”, o Executivo de Filipe Jacinto Nyusi decidiu incluiu na Conta Geral do Estado de 2015 a Garantia de 622 milhões de dólares a favor da Proindicus, SA e uma outra de 535 milhões à favor da MAM, SA, como forma de as legalizar, numa operação financeira semelhante a efectuada no ano passado para também regularizar a EMATUM.

Aliás as ilegalidades apuradas pelos deputados foram também confirmadas pelo Tribunal que fiscaliza as contas do Estado mo-

çambicano, no seu Relatório sobre a Conta Geral do Estado(CGE) de 2015. “Há a referir que o valor das Garantias emitidas a favor das duas empresas(Proindicus e MAM), nos exercícios de 2013 e 2014, foi superior ao limite fixado na lei orçamental daqueles anos”, começa por declarar o Tribunal Administrativo(TA).

“Em 2013, a Lei nº 1/2013, de 7 de Janeiro, autorizou o Governo(de Armando Guebuza) a emitir Garantias e Avals no montante máximo de 183.500 mil meticais, sendo que o valor da Proindicus, SA(18.560.480 mil meticais), excedeu o limite em 18.376.980 mil meticais”, declaram os doze Juizes do TA.

Além disso, “em 2014, a Lei nº 1/2014, de 24 de Janeiro, estabeleceu o máximo, em emissões de Garantias, de 15.783.500 mil meticais, para esse ano, tendo, só o empréstimo contraído pela empresa MAM, SA, de 16.852.500 mil meticais, representando mais 1.069.000 mil meticais em relação àquele limite”, acrescentam os magistrados do Tribunal Administrativo que ainda chamam a atenção para o facto de, “As dotações orçamentais constituem o limite máximo a utilizar na realização de despesas Públicas, no correspondente exercício, de acordo com o preconizado no nº 4 do artigo 15 da Lei nº 9/2002, de 12

de Fevereiro”.

Nyusi pretende legalizar Proindicus e MAM mas “não se faz qualquer menção à finalidade destes empréstimos”

O Tribunal que fiscaliza o Estado concluiu, no seu Relatório sobre a CGE de 2015, que as empresas Proindicus, EMATUM e MAM, “participadas, maioritariamente, por entidades constituídas pelo Estado”, “contraíram empréstimos no exterior, que o Governo(de Armando Guebuza) avalizou, passando, esses créditos, a constituírem dívida indirecta do Estado. As dívidas em causa foram contraídas sem a devida autorização da Assembleia da República, referida na alínea p) do nº 2 do artigo 179, da Constituição da República”.

Mas Filipe Nyusi e ao seu Executivo pretendem legalizar os empréstimos ilegais sem no entanto informarem aos Juizes do TA qual foi o destino dado a esses biliões de dólares, “não se faz qualquer menção à finalidade destes empréstimos”, declaram os magistrados no seu Relatório.

Embora os mentores dos empréstimos afirmem que os mesmo destinaram-se a aquisição de sistemas integrados de segurança aérea, espacial, marítima, lacustre

fluvial e terrestre, no âmbito de um Sistema Integrado de Monitoria e Protecção da Zona Económica Exclusiva na costa moçambicana, investigações do @Verdade revelaram que o financiamento necessário para a Proindicus e MAM estava orçado em apenas 372 milhões de dólares norte-americanos, contudo ambas empresas endividaram-se em mais de 1,1 bilião de dólares norte-americanos que, segundo o ministro Adriano Maleiane, foram transferidos directamente dos bancos suíço e russo para o fornecedor, a holding Abu Dhabi da Privinvest Shipbuilding SAL.

“Por outro lado, foi verificado que o Acordo de Financiamento e a Garantia emitida pelo Governo(de Armando Guebuza), relativos ao empréstimo contraído pela empresa Proindicus, SA, estão redigidos em língua inglesa, apenas, contrariado-se o disposto no artigo 69 da Lei nº 14/2014, de 14 de Agosto, alterada e republicada pela Lei nº 8/2015, de 6 de Outubro, segundo o qual os documentos emitidos em língua estrangeira, para serem válidos perante a jurisdição administrativa, devem ser traduzidos para a língua oficial do País e autenticados por autoridade competente”, indica ainda o Tribunal Administrativo.

Recordar que as Garantias

que violam a Constituição e as leis orçamentais foram assinadas por Manuel Chang, antigo ministro das Finanças de Moçambique, usamos as competências atribuídas Decreto Presidencial 2/2010, de 19 Março, assinado por Armando Emílio Guebuza, de acordo com o depoimento prestado pelo ex-governante à CPI da Dívida Pública.

Entretanto, o ex-Chefe de Estado, ouvido na referida CPI, sobre o mandato que o seu ministro teve para violar a Constituição e as leis orçamentais afirmou que, “Com base em princípios de ética, na minha qualidade de antigo Presidente da República, não posso, em consciência, em sede de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, fazer juízos de valor sobre actos praticados pelos meus antigos colaboradores. Por outro lado, os membros do Governo são solidários nos actos praticados por qualquer dos Ministros. Posso afirmar que em toda a nossa governação tivemos sempre como preocupação a observância da Constituição e das leis”, declarou Armando Guebuza.

Diante de todas estas ilegalidades, do evidente mau uso do dinheiro que está a ser pago, de uma ou de outra forma, pelo povo e ainda perante a passividade da Justiça os cidadãos moçambicanos permanecem impávidos e serenos!

Desporto

Liga Portuguesa: Benfica derrota Tondela e consolida liderança

O Benfica consolidou a liderança do Campeonato português de futebol, ao vencer o Tondela por 4 a 0, no Estádio da Luz, na 18ª jornada, graças a uma segunda parte de grande qualidade por parte das águias.

Texto e Foto: Agências

Registado um óbito e 25 feridos em acidentes de viação na capital moçambicana

Uma pessoa morreu e outras 25 contraíram lesões, seis das quais em estado grave, devido a seis acidentes de viação ocorrido entre 16 e 22 de Janeiro em curso, na cidade de Maputo.

Texto: Redacção

Destes sinistros quatro dos quais consistiram em atropelamentos do tipo carro/peão e dois em despestes e capotamento. O excesso de velocidade voltou a ser uma das causas. Em igual período do ano passado houve sete sinistros que deixaram três óbitos. s

Associação Moçambicana para as Vítimas de Insegurança Rodoviária (AMVIRO) disse, esta segunda-feira (23), que em cada 100 acidentes de viação pelo menos 18 a 20 crianças com idade compreendidas entre seis e 10 anos perdem a vida no país.

Os dados foram revelados no lançamento de uma campanha denominada “Não atropelo o Futuro de Moçambique”, visando consciencializar a sociedade, sobretudo os condutores, sobre o mal que os acidentes de viação representam.

Ainda na semana finda, a Polícia deteve 69 indivíduos acusados de prática de vários crimes e desmantelou seis quadrilhas, quatro das quais consumiam e vendiam estupefacientes nos bairros de

Maxaquene, Polana Caniço “C” e Mafalala.

As outras duas gangues, compostas por seis elementos, dedicavam-se ao roubo de carros com recurso a chaves falsas, disse Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo. “Duas viaturas foram recuperadas e entregues aos proprietários”.

Num outro trabalho, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 2.892 carros, dos quais 31 foram apreendidas por diversas irregularidades e aplicadas 1.018 multas.

Na tentativa de impedir a condução sob o efeito de álcool, a corporação submeteu 665 automobilistas ao teste do bafómetro, tendo 212 acusado positivo. Por conta disso, 27 cartas foram apreendidas.

A Polícia considera que, no geral, de 16 a 22 de Janeiro corrente, a cidade de Maputo foi calma e ordeira e os locais propensos à criminalidade estiveram sob vigilância constante.



O Tondela, último classificado, aguentou o nulo até aos 59 minutos e chegou a assustar as águias, mas um “bis” de Pizzi encaminhou o Benfica para um triunfo tranquilo.

Com assistências de Samaris e Nelson Semedo, aos 59 e 76 minutos, Pizzi faturou com dois remates de primeira na grande área, antes de Rafa sair do banco para se es-

trear a marcar pelo Benfica, com um “chapéu” ao guarda-redes,

nove do que o Sporting de Braga, o terceiro classificado.

CAN 2017: Gabão e Guiné-Bissau eliminados

estreado Guiné-Bissau foi, no domingo (22), afastada dos quartos de final do Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol, ao perder por 2 a 0 com o Burkina Faso, na terceira e última jornada do grupo A. Os anfitriões também foram eliminados após ficarem num nulo diante dos Camarões.

Texto: Agências

Rudinilson Silva, na própria baliza, aos 11 minutos, e Bertrand Traoré, aos 57, apon-taram os tentos do conjunto comandado pelo técnico português, que se qualificou para

a fase seguinte como vencedor do agrupamento.

O Burkina Faso terminou o Grupo A com cinco pontos, os mesmos dos Camarões, que na ou-

tra partida do grupo empatou sem golos com o anfitrião Gabão, mas melhor diferença de golos (4-2 contra 3-2), enquanto Gabão (três pontos) e Guiné-Bissau (um) foram eliminados.

Cidadão tenta apoderar-se de bebé alheio e acaba nas celas em Tete

Um homem de 53 anos de idade encontra-se privado de liberdade, desde segunda-feira (23), na cidade de Tete, província com o mesmo nome, acusado de tentativa de rapto de um bebé de três semanas de vida, no recinto do Hospital Provincial de Tete (HPT).

Texto: Redacção

O caso ocorreu por volta das 08h00 daquele dia, defronte da maternidade daquela unidade sanitária, quando o recém-nascido, por sinal gêmeo, estava nos braços da irmã de nove anos de idade, enquanto a mãe se encontrava numa consulta médica de rotina com a outra criança.

A progenitora disse que quando saiu da sala do médico a sua filha mais velha, com que havia deixado o bebé, esta a chorar. Antes de perguntar o que se passava viu, a poucos metros, um indivíduo a fugir com o seu filho.

Num outro desenvolvimento, a senhora contou que saiu aos gritos para pedir ajuda num posto policial que funciona a poucos metros do HPT.

Por sua vez, os agentes da Lei e Ordem, apercebendo-se do desespero de uma mãe, não se fizeram de rogados, tendo apertado o cerco e detido o indiciado ainda no recinto hospitalar.

O visado, vive na periferia daquela urbe, alegou que julgava que o bebé era da sua esposa, que alegadamente também se encontrava na maternidade para dar à luz.

Porém, ele contradisse a si próprio quando afirmou que a sua suposta mulher não está grávida. “Estou à espera de sair daqui (das celas) para perguntar a minha senhora de quem é a criança”.

Enquanto isso, a PRM em Quelimane deteve um cidadão acusado de assalto a residências com recurso a uma pistola de brinquedo. As autoridades estão no encalço de outros integrantes da quadrilha da qual o acusado fazia parte.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



Rádio Moçambique cometeu infracções financeiras de dezenas de milhões de meticais

A Rádio Moçambique(RM), que não tem prestado serviço público aos moçambicanos dada a evidente primazia que confere ao partido Frelimo, cometeu infracções financeiras e usou indevidamente dezenas de milhões de meticais do erário. Além disso, e apesar não ter celebrado Contrato-Programa recebeu subsídios do Estado.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Taxa de câmbio inverteu ciclo de depreciação e deverá manter-se assim até ao fim de 2017, Governador do Banco de Moçambique

Rogério Zandamela, o Governador do Banco de Moçambique, disse nesta quarta-feira(25) que as medidas restritivas tomadas pela instituição que dirige, desde Setembro passado, já estão a surtir o efeito desejado, que se pode notar pela taxa de câmbio que inverteu o ciclo de depreciação e assim deverá manter-se até ao fim de 2017. Zandamela prevê que os preços dos produtos não aumentem mais, todavia é pouco provável que baixem.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Em jeito de balanço do ano transacto Zandamela declarou que, “o aperto monetário conjugado com medidas monetárias de maior rigor do lado da despesa pública permitiram retirar muita liquidez do sistema bancário, alterando a tendência dos indicadores macro-financeiros e forçando a alteração das expectativas dos agentes económicos sobre a perspectiva económico-financeira do curto e médio prazo”.

“A nossa avaliação mostra que o mercado assumiu o espírito das medidas de restritividade que tomamos tendo a taxa de câmbio invertido o ciclo de depreciação que vinha registando e consequentemente a inflação anual recuando em Dezembro, após pico de cerca de 27% registado em Novembro, abrandamento que poderá manter-se nos próximos meses, até final de 2017 e além”, prognosticou o Governador na abertura do 41º conselho consultivo do Banco de Moçambique que decorre na cidade da Matola.

continua Pag. 10 →

Moçambique prevalece um país corrupto e cai 32 lugares no ranking internacional

As dívidas ocultas, assumidas pelo Governo como sendo dívida pública, os casos Embraer nas Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e Odebrecht, considerados o rosto de corrupção internacional, estimulados pelo facto de o sistema judiciário ser inerte e incapaz de se fazer valer, tiraram Moçambique da posição 112, em 2015, para a posição 144, em 2016, no Ranking da Transparência Internacional Sobre Corrupção. Os grandes corruptos continuam intocáveis e a comer à grande e à francesa, o que dá azo para que pense que o punho das autoridades só açoita as “miudezas”.

Texto: Emildo Sambo

Entre 2012 e 2014, período que coincide com o último mandato do antigo estadista Armando Guebuza – considerado criador das dívidas ocultas – o país já se encontrava numa posição desconfortável, tendo continuado a derrapar no primeiro ano do Presidente Filipe Nyusi, em consequência de uma série de falcaturas cometidas na governação do seu antecessor.

“Em 2015, o país foi considerado como dos mais corruptos no mundo, registando a maior queda no rank (...)”, disse o Centro de Integridade Pública (CIP), que considera “as fortes ligações entre o judiciário

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Rádio Moçambique cometeu infracções financeiras de dezenas de milhões de meticais

Durante o exercício económico de 2015 a RM celebrou 69 contratos com fornecedores de bens, prestadores de serviços, empreiteiros de obras públicas que não estão inscritos no cadastro único do Ministério da Economia e Finanças.

Dirigida por Faruco Sadique, desde Dezembro de 2013, a Rádio Moçambique gastou mais de 26 milhões de meticais em contratos fornecimento de bens sem o Visto obrigatório do Tribunal Administrativo(TA).

Contratou ainda seis prestadores de serviços, por mais de 4 milhões de meticais, também sem Visto do TA, assim como realizou três empreitadas orçadas em mais de 19,8 milhões de meticais.

A rádio que se augura pública celebrou também 30 contratos de arrendamento sem o Visto obrigatório do Tribunal Administrativo, pelos quais pagou mais de 31,7 milhões de meticais.

“A falta do Visto configura violação do disposto na alínea c) do nº 1 do artigo 61 da Lei nº 14/2014, de 14 de Agosto, segundo a qual estão obrigatoriamente sujeitos à fiscalização prévia os actos, contratos e mais instrumentos jurídicos de qualquer natureza e montante, geradora de despesa pública”, declara o TA no seu Relatório Sobre a Conta Geral do Estado(CGE) de 2015.

Novembro de 2016			
Quadro n.º VI.34 – Contratos Executados sem o Visto Obrigatório do TA			
Em Meticais			
Ordem	Entidade	Quantidade	Valor da Despesa
Fornecimento de Bens			
1		2	11.231.010,70
2		1	15.562.520,22
3		1	9.378.566,69
4		16	260.627.158,29
5		2	15.560.000,00
6		1	14.082.242,00
7	Rádio Moçambique, E.P.	30	26.384.322,26
Sub-Total		53	352.825.820,16
Prestação de Serviços			
1		1	73.814.595,60
2		2	30.246.645,00
3		2	12.587.779,48
4	Rádio Moçambique- E.P.	6	4.346.442,79
5		1	6.647.412,29
Sub-Total		12	127.642.875,16
Empreitadas de Obras Públicas			
1	Rádio Moçambique, E.P.	3	19.812.057,000
2		9	77.724.050,93
3		5	50.722.318,33
4		1	12.443.710,50
5		2	16.325.484,74
Sub-Total		20	164.583.911,00
Consultoria			
1		1	79.182.213,57
Sub-Total		1	79.182.213,57
Arrendamento			
1	Rádio Moçambique, E.P.	30	31.726.666,76
2		2	575.280,00
3		7	1.884.000,00
Sub-Total		39	34.185.946,76
Total		125	758.420.766,65

Fonte: Relatórios da Auditoria do TA.

Ainda na auditoria realizada pelo Tribunal que fiscaliza as contas do Estado foi apurado que a Rádio Moçambique pagou 203.997,88 meticais a um colaborador seu sem nenhuma base legal violando o estatuído no artigo 101 da Lei nº 14/2014, de 14 de Agosto.

No exercício em análise a

RM a não celebrou Contrato-Programa como o Governo mas, de acordo com o TA, recebeu subsídio de cerca de 434 milhões de meticais do Estado. Todavia a rádio pública, que ainda colectou mais de 40 milhões relativos à taxa de radiodifusão, terminou o ano com prejuízos acumulados de 877 milhões de meticais.

→ continuação Pag. 09 - Taxa de câmbio inverteu ciclo de depreciação e deverá manter-se assim até ao fim de 2017, Governador do Banco de Moçambique



Dirigindo-se a quadros sénior do BM, Rogério Zandamela, disse que as “perspectivas para 2017 são de um optimismo moderado, não obstante os riscos de conjuntura doméstica e internacional que subsistem”.

“Se os factores de risco que temos identificados não forem severos e as instituições vocacionadas de implementar as políticas desenhadas julgamos realizar os objectivos de inflação média de 14% no fecho do ano e um crescimento ao redor de 5,5%”, acrescentou.

Naquele que foi o seu primeiro discurso num conselho consultivo o Governador prometeu que, “o Banco de Moçambique continuará a orientar a política monetária de forma prudente e flexível, toman-

do as medidas que se mostrarem necessárias em tempo oportuno para salvaguardar os objetivos de estabilidade macro-económica e estabilidade financeira”.

“A par da correlação da política monetária e fiscal estamos solidários, e confiantes, que o Governo implementará com sucesso medidas arrojadas de consolidação fiscal bem como reformas estruturais profundas que se mostrem adequadas ao resgate da reputação e da credibilidade do País e das suas instituições nos planos internacional e doméstico. Continuaremos a fazer o que nos compete para a retoma do programa com o Fundo Monetário Internacional, a condição para o retorno dos fluxos de capitais multilaterais e privados”, concluiu Rogério Zandamela.

→ continuação Pag. 09 - Moçambique prevalece um país corrupto e cai 32 lugares no ranking internacional

e o executivo acabam descambando em situações de impunidade quando se trata de combater a grande corrupção, surgindo daí um proteccionismo exacerbado”.

Entre vários aspectos que concorrem para esta vergonha, consta o facto de em Moçambique não existir uma verdadeira estratégia de combate à corrupção, desde que findou a anterior em 2010.

“A actual Estratégia de Reforma e Desenvolvimento da Administração Pública – ERDAP (2012-2025) – na Componente de Reforço da Integridade e Combate à Corrupção, não é um verdadeiro plano anti-corrupção, pois foi concebida com a finalidade de introduzir reformas na Administração Pública, visando torná-la mais eficiente”, observou Baltazar Faela, investigador e jurista daquele organismo da sociedade civil.

Segundo o índice de percepção da corrupção na Transparência Internacional, divulgado esta quarta-feira (25) pelo CIP e em Berlim, a famosa “Pérola do Índico” caiu 32 lugares, estando apenas acima da Somália, do Sudão do Sul e Sudão, da Uganda, da Gâmbia.

Ministério Público, na óptima de Baltazar Faela, atua a reboque do Governo, dá a sensação de que está controlado pelo poder político e não intenta acções concretas contra a corrupção.

“A corrupção a nível dos titulares de cargos políticos também tem vindo a assumir contornos bastante preocupantes e não se vislumbra uma acção enérgica para o seu combate, à semelhança do que se faz quando se trata de funcionários da média e baixa administração, que têm sido investigados e posteriormente punidos pelo judicial”,

anota o pesquisador, sublinhando que “isso não basta”, pois “é preciso apanhar o “peixe graúdo” e desfazer o sistema das teias da corrupção”.

Na África Austral, o país cujo um ex-Chefe de Estado admitiu em audição parlamentar ter endividado o povo para comprar equipamento bélico de modo a combater a Renamo e não se arrependeu por isso, só supera Madagáscar, Zimbabwe, República Democrática do Congo e Angola, de acordo com o CIP.

Estes últimos países, são “sistematicamente envolvidos em casos de má governação e de corrupção envolvendo as respectivas elites políticas (principalmente os três últimos)”.

Relativamente aos países de línguas portuguesa, Portugal (30º), Cabo Verde (38º), São – Tome e Príncipe (62º), Brasil (80º) e Timor Leste (106º) são os únicos países lusófonos que registam uma melhoria no índice sobre a corrupção.

Esta tendência é corroborada pelo relatório tornado público em Berlim, com o chamariz “O círculo vicioso da corrupção e da desigualdade tem de ser combatido”. O documento rotula a Guiné-Bissau (168º) como o nação lusófona muito mal colocada, num grupo de 176 países examinados. Angola, segue na incómoda posição 164ª.

José Ugaz, presidente da Transparência Internacional, considerou em Berlim que por conta da corrupção, em muitos países como Moçambique “as pessoas são privadas das suas necessidades mais básicas e têm de ir para cama com fome todas as noites por causa da corrupção, enquanto os poderosos e os corruptos desfrutam de vistosos estilos de vida com impunidade”.

Membro da PRM envolvido em assaltos à mão armada e procura-se seu comparsa

Um sargento da Polícia da República de Moçambique (PRM) e instrutor de Ordem Legal na Escola de Formação de Matalana, identificado pelo nome de N. Baptista, está detido, há dias, suspeito de pertencer a uma gangue que protagonizava assaltos à mão armada nos distritos de Marracuene e Manhiça.

Texto: Emílio Sambo

Segundo o @Verdade apurou, o visado cometia desmandos em conexão com o seu primo, ora em parte desconhecida. Os outros elementos do grupo formado por este bando estão igualmente a ver o sol aos quadradinhos.

Ele foi interceptado pela Polícia algures no bairro de Khongolote, no município da Matola, e conduzido às celas do Comando Distrital da PRM em Marracuene, onde igualmente está encarcerado um outro cidadão de nome L. Cossa. Este declarou-se, de pés juntos, que é inocente e está preso por ser amigo do primo do instrutor. Por isso, considerou que a prisão injusta. “Nunca cometi nenhum crime”.

Baptista alegou que a sua suposta ligação com o delito em causa resulta do facto de a 30 de Dezembro passado ter emprestado o seu carro ao primo foragido. E, em vez de ser o primo a devolver a viatura, foi um vizinho a fazê-lo. Não desconfiou que alguma coisa errada estava a acontecer.

Aliás, para a corporação, Baptista é a mesma pessoa que, há sensivelmente três anos, apareceu numa fotografia difundida nas redes sociais, entregando fardamento das Alfândegas e era indiciado de extorsão a vários cidadãos.

Endossando a teoria de crime, a Polícia fez saber igualmente que o sargento e os seus comparsas praticavam desmandos na vila da Manhiça e na área da Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial

de Moçambique (FACIM), usando uma viatura cuja descrição não nos foi fornecida.

Na tentativa de convencer a PRM de que houve engano em relação ao seu envolvimento no crime de que é acusado e recuperar o bom nome, o visado argumentou que os seus superiores hierárquicos sabem e podem testemunhar que na fotografia em alusão ele aparece porque estava em missão de serviço, no Estádio da Machava, na celebração do “dia da independência”.

Refira-se que este é apenas um exemplo de muitos casos de policiais que se envolvem em crime e mancham o bom nome da corporação.

Até há policiais que alugam armas de fogo a bandos para a prática de delitos. Tal é o caso de Cândido de Almeida Safur e Joaquim Munogarepi, de 42 e 43 anos de idade, membros da PRM afectos ao Comando Distrital de Chibabava (Sofala), condenados a 24 anos de prisão maior, pela 5ª secção do Tribunal Judicial de Sofala.

A lista de policiais envolvidos em crimes é extensa. Pode-se ainda citar os casos Calisto, que ocupava o cargo de inspetor da PRM e chefe da brigada da Polícia de Investigação Criminal; Faustino Artur, inspetor principal da PRM; Victor Arone, subinspetor da PRM, e Tadeu Gaspar, sargento da PRM, detidos em conexão com o roubo de 12 cornos de rinoceronte, dos 65 apreendidos a 12 de Maio do ano passado, numa residência no município da Matola.

Cidadão assassinado por três irmãos na Matola

Três indivíduos encontram-se privados de liberdade, acusados de assassinar o próprio irmão, supostamente porque era violento e sofria de perturbações, no bairro da Zona Verde, no município da Matola.

Texto: Redacção

Aparentemente conformados com o homicídio, os restantes membros família tentaram ocultar o crime não denunciando à Polícia, mas esta fez-se ao local depois de receber uma denúncia efectuada por algumas pessoas que presenciaram a tragédia.

Segundo o @Verdade apurou junto da 7a esquadra do bairro T3, a vítima, que respondia pelo nome de Zacarias Matavele, foi perseguida pelos irmãos, encurralado e amarrado junto a uma árvore onde foi brutalmente espancado até perder a vida.

A caça ao homem, com recurso a instrumentos contundentes, durou aproximadamente duas horas. Os acusados não se mostraram arrependidos pelo acto. Um deles contou que o irmão era bastante agressivo e chegou mesmo a dizer, sem rodeios, que "ele merecia a morte".

O outro confrade disse que partiu para a violência supostamente porque o malogrado lhe feriu com recurso a um ferro, de tal sorte que foi suturado vários pontos na cabeça.

O terceiro cidadão disse, também, sem papas na língua, que quando ele e os outros dois irmãos se envolveram numa briga com o finado a situação atingiu contornos inesperados. "Ele era muito agressivo e violento. Lutámos muito e não havia como tudo acabar bem. Ou ele matava-nos e ou nós matávamos a ele".

A irmã, a cunhada e os outros membros da família alegaram igualmente que Zacarias era ofensivo, fazia-se ao quintal e, por vezes, à rua sem roupa.

Porém, esta versão foi rebatida pelos vizinhos, que consideraram que o malogrado nunca violentou a ninguém.

Por sua vez, a Polícia condenou o acto e considerou que as comunidades devem abandonar a prática de resolver conflitos na base da violência. Os três indiciados foram presos porque ninguém deve deliberar pôr fim à vida de outra pessoa.



Temos de continuar a dar o benefício da dúvida ao Presidente Filipe Nyusi, professor Luís de Brito

Após dois anos de Presidência de Filipe Jacinto Nyusi, temos de continuar a dar-lhe "o benefício da dúvida (...) acho que podemos dar o benefício da dúvida aos que são mais jovens, os que não venderam o país, mas que têm agora a difícil tarefa de resgatar país e a sua dignidade", afirma Luís de Brito, professor de Antropologia e Sociologia da Política, em entrevista ao @Verdade onde ainda chama a atenção para o facto de embora a história mostrar-nos que é impossível prever futuro, "também mostra que lá onde a insatisfação popular é muito grande há mais probabilidades de explosões de violência. E nós sabemos que a insatisfação popular em Moçambique é grande e tem estado a crescer".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: IESE

continua Pag. 12 →

Antigo trabalhador da Saúde detido por roubo de material hospitalar no Chimoio

Um ex-funcionário da Saúde está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, acusado de se infiltrar no Hospital Provincial de Chimoio (HPC), onde saqueou diversos medicamentos e materiais indispensáveis no funcionamento da mesma instituição e atendimento de pacientes.

Texto: Redacção

As autoridades policiais disseram que o visado, cuja identidade não foi revelada, foi expulso do Sistema Nacional da Saúde (SNS), em 2014, por alegado mau atendimento e envolvimento em cobranças ilícitas.

O indiciado, que era enfermeiro, escalou sorrateiramente o bloco operativo daquela unidade sanitária porque conhecia muito bem os acessos e o respectivo funciona-

continua Pag. 12 →

Mais funcionários do Estado envolvidos na delapidação de fundos em Nampula

Sete funcionários do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), afectos ao Balcão de Atendimento Único (BAÚ), foram esta quarta-feira (25) conduzidos aos calabouços por alegado desfalque de fundos da edilidade, no valor de 2.953.010 meticais. É na mesma urbe onde igual número de trabalhadores do sector de saúde responde a um processo-crime, indiciados de lesar o Estado em 918.811 meticais saqueados das contas do Hospital Geral de Marrere (HGM).

Texto: Júlio Paulino

No caso recente, o grupo faz parte de 11 funcionários. Dos detidos consta um ex-vereador das Finanças, identificado pelo nome de M. Juma. Outros quatro acusados encontram-se foragidos.

Francisco Baúque, procurador afecto ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, disse que os visados integram uma rede encabeçada pelo ex-vereador em alusão, acumulava o cargo de chefe do sistema do BAÚ.

Os indiciados, segundo o magistrado, são acusados de prática de três crimes, nomeadamente o peculato (vulgo desvio de fundo públicos), associação para delinquir e falsificação de documentos.

continua Pag. 12 →



O esquema consistia em falsificação talões de depósito, recibos, balancetes durante o pagamento de vários serviços pelos munícipes. Os acusados ora detidos são financeiros, informáticos e contabilistas.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Temos de continuar a dar o benefício da dúvida ao Presidente Filipe Nyusi, professor Luís de Brito

“Em 2015, o Presidente Nyusi disse que não estava satisfeito com o estado da nação e esse discurso foi bem acolhido na altura porque dava a entender que tínhamos virado a página do triunfalismo sem base que se vinha manifestando nos anos anteriores, quando se sabia bem que o crescimento económico não se estava a reflectir na melhoria das condições de vida da maioria dos Moçambicanos. Curiosamente, agora, em 2016, o Presidente usou a imagem de que o país estava firme para enfrentar os desafios. Não disse que o estado da nação estava bom, nem sequer razoável, mas evitou, com essa fórmula, ter que dizer claramente que a situação do País está péssima e que os próximos tempos serão difíceis, sobretudo para a maioria pobre da população, mas também para as camadas médias”, começa por declarar o professor universitário quando instado pelo @Verdade a comentar o segundo discurso sobre Estado da Nação que Filipe Nyusi proferiu em Dezembro na Assembleia da República.

Na óptica de Luís de Brito, “Embora não se possa dizer que voltou o discurso triunfalista, nota-se que há uma grande dificuldade em chamar as coisas pelos seus nomes, e que reconhecer abertamente as dificuldades é qualquer coisa que não está no ADN da Frelimo. Ora, numa sociedade em que a informação circula muito mais do que há alguns anos e em que o nível geral de educação está a subir, essa

atitude é contraproducente e provoca uma maior rejeição do poder por parte dos cidadãos porque eles sabem que a sua vida não está nada firme, pelo contrário. Então, o que é que significa dizer que o país está firme?”.

Acho que podemos dar o benefício da dúvida aos que não venderam o país

O @Verdade perguntou ao professor da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) se, tal como em 2015, continuava a dar o benefício da dúvida ao quarto Presidente de Moçambique. “Temos que dar o benefício da dúvida, mesmo se estamos intimamente convencidos que, até agora, os caminhos escolhidos para a governação do país nos levam para cada vez mais longe do ideal da luta pela independência”.

“Temos que dar o benefício da dúvida também porque não foi o Presidente Nyusi quem criou esta crise enorme. Ele herdou os problemas criados pelos outros. E isso me faz recordar que quando a Frelimo discutia quem deveria ser o seu candidato presidencial para 2004 e apareceram uma série de “jovens” candidatos, como Hélder Muteia, Eduardo Mulembwe, etc, esses não tiveram nenhuma chance, porque apareceram algumas figuras a dizer que os jovens iriam vender o país... Afinal quem vendeu o país? Portanto, acho que podemos dar o benefício da dúvida aos que

são mais jovens, os que não venderam o país, mas que têm agora a difícil tarefa de resgatar país e a sua dignidade. Não vai ser fácil”, aclarou Luís de Brito neste entrevista feita por correio electrónico.

Relativamente ao poder que Filipe Nyusi não tinha dentro do partido Frelimo, quando assumiu a chefia do Estado moçambicano, o professor continua a pensar que continua sem tê-lo. “Claro que, do ponto de vista formal, Nyusi tem todos os poderes. Na realidade, isso não é bem assim”.

“Ele tem ainda que desenvolver a sua base de apoio, tem que vencer muitas resistências e interesses instalados no seio do seu partido e do Estado. É por isso que não sabemos ainda o que se vai passar com o processo das dívidas ocultas, como e quando é que o país vai voltar a poder contar com o apoio do FMI e dos doadores. Todas essas indefinições, na minha opinião, mostram que o Presidente ainda não tem o espaço suficiente para implementar a sua política. Nem em relação à crise da dívida, nem em relação à guerra interna. Vamos ver o que se passa no próximo congresso da Frelimo, mesmo se sabemos que muita coisa se joga fora desse órgão”, disse Luís de Brito, que é também director de investigação e coordenador do Grupo de Investigação sobre Cidadania e Governação no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE).

“A miséria vai aumentando, o povo vai apertando o cinto, mas a revolta está lá”

Sobre a guerra, que desde final de Dezembro entrou em tréguas, o nosso entrevistado afirma que “Não conheço nenhuma guerra que tenha sido resolvida com um telefonema e não me parece que isso seja possível. Temos uma trégua, o que é muito melhor do que estarmos no conflito armado, mas ainda não há nenhuma garantia que as negociações resultem numa paz acordada entre as partes e definitiva”.

Segundo o professor Luís de Brito, “Já vimos pela experiência que a paz de Roma, de 1992, afinal não era mais do que um adiamento da guerra, embora tivesse podido ser uma paz definitiva se tivesse havido a vontade e o interesse de todos nisso. Não sei se em Março vamos voltar a ouvir o canto das armas, espero que não, mas sei que restabelecer as condições de convivência democrática entre todos os Moçambicanos é um grande desafio. E em grande parte o problema é: como se pode fazer a democracia sem democratas e como se pode edificar um Estado democrático sem cidadãos? É quase como querer fazer a omelete sem ovos. Vamos então esperar que a galinha ponha os ovos rapidamente”.

No que a crise económica diz respeito, particularmente sobre o custo de vida que já estava insustentável quan-

do Nyusi assumiu o cargo, e tornou-se muito pior desde então, o professor da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM declara que “a situação continua explosiva”.

“O facto de as pessoas irem sobrevivendo e enfrentando todas as dificuldades e aumentos do custo de vida não significa que o problema esteja resolvido. O problema continua e até se vai agravando. Por isso em qualquer momento pode acontecer a explosão. Isso não quer dizer que seja inevitável. Quer dizer apenas que as condições para isso acontecer estão todas reunidas”, explicou.

Além disso, “A miséria vai aumentando, o povo vai apertando o cinto, mas a revolta está lá. Se a ocasião se proporcionar essa revolta vai-se exprimir. Pode ser uma expressão violenta, como já vimos no passado, mas também pode ser uma expressão de uma forma cívica e pacífica nas eleições, o que seria o cenário ideal”.

“Também podemos ter violência pós-eleitoral de novo, se as eleições não decorrerem de forma satisfatória. A história mostra-nos que é impossível prever futuro, mas também mostra que lá onde a insatisfação popular é muito grande há mais probabilidades de explosões de violência. E nós sabemos que a insatisfação popular em Moçambique é grande e tem estado a crescer”, prognosticou o professor Luís de Brito.

→ continuação Pag. 11 - Antigo trabalhador da Saúde detido por roubo de material hospitalar no Chimoio

mento.

Contudo, ele foi surpreendido na posse de vários medicamentos e equipamentos do bloco operatório quando já se preparava para abandonar o local numa viatura do seu presumível comparsa, que também está preso.

A ver o sol aos quadrinhos na 1a esquadra da PRM na cidade de Chimoio, o indivíduo, por sinal adulto, contou que pretendia com o material abrir um negócio para garantir a sua sobrevivência.

O que chamou a atenção dos guardas do hospital foi o facto de a pessoa contactada para transportar o produto não ter sabido explicar para que área da instituição se dirigia e para que fim.

A Polícia disse que este é o primeiro caso que ocorre este ano e está a investigar se se trata ou não de uma rede que se dedica ao saque de fármacos e equipamento médico nos hospitais.

→ continuação Pag. 11 - Mais funcionários do Estado envolvidos na delapidação de fundos em Nampula

O desvio do erário iniciou em 2014 e foi descoberto em 2016. A edilidade, sob a alçada de Mahamudo Amurane, tinha conhecimento do problema mas manteve-se supostamente em silêncio.

O caso chegou aos ouvidos do Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula através dos meios de comunicação social, em Agosto passado.



“Não tivemos nenhuma queixa por parte da edilidade, apesar de ter tomado conhecimento do caso. É provável que tenha submetido a queixa ao Ministério Público ou tribunal”, comentou Baúque.

De referir que em relação ao caso

de outros sete funcionários de saúde, eles foram presos e restituídos à liberdade condicional mediante o pagamento de uma caução. No total são nove trabalhadores acusados de prática do mesmo crime. Os outros dois estão foragidos.

O furto, que acontecia desde 2015, foi despoletado em Novembro de 2016 através de uma denúncia ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula. As investigações levadas a cabo concluíram ter havido delapidação do erário.

Francisco Manuel Baúque, procurador afecto ao Gabinete Provincial de Combate à Corrupção em Nampula, disse ao @Verdade que o esquema era encabeçado por um funcionário sénior, dos Recursos Humanos e de Administração e Finanças no HGM.

O saque consistia na transferência de fundos em forma de bónus e horas extraordinárias a favor de alguns técnicos de laboratório, enfermeiros, pessoal administrativo, entre outros, cujos valores não correspondia à categoria que os beneficiários ostentavam. Posteriormente, eles precediam à divisão do dinheiro.

Suspensos 140 trabalhadores estrangeiros ilegais ano passado em Nampula

A Inspeção-Geral do Trabalho (IGT) suspendeu 140 cidadãos de diferentes nacionalidades estrangeiros, em diversas empresas, no ano passado, na província de Nampula, por a sua afectação contrariar a Lei do Trabalho em vigor em Moçambique (Lei nº. 23/2007, de 1 de Agosto).

Texto: Redacção

O afastamento ocorreu no âmbito de uma fiscalização que abrangeu 788 empresas naquela província, tendo abarcado 20.000 trabalhadores.

A nacionalidade indiana foi a que deu entrada mais trabalhadores em Nampula, durante os últimos doze meses, ao totalizar 622 cidadãos, seguindo-se da chinesa (267) e a portuguesa (266), indica um comunicado enviado ao @Verdade.

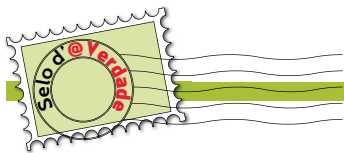
Os outros países que se evidenciaram na mão-de-obra contratada em Nampula, em 2016, foram a África do Sul (144), Brasil (129), Guiné-Conacry (123), Nigéria (84), Paquistão (74), Zimbábue (61), Mali (59), Somália (44) e Tanzânia com 39 cidadãos contratados.

No ano transacto, a província registou 2.202 processos de contratação de cidadãos estrangeiros para trabalhar em Moçambique, em diferentes áreas de actividade, “sendo

que 1.249 foram contratados no âmbito da quota estabelecida pela legislação laboral, conhecida como sendo contratação automática, enquanto 494 entraram no mercado de emprego por via de projectos que decorrem localmente, com destaque para o sector industrial, comercial, extractivo, agrícola, serviços, bem como da construção civil”.

O documento a que nos referimos explica que os contratos de curta duração, “até 180 dias, registaram os índices mais baixos, ao somar apenas 27 trabalhadores estrangeiros, e os de até 30 dias de duração registaram 176 expatriados. O pedido de autorização de trabalho, isto é, acima da quota estabelecida, foi de apenas cinco contratos”.

De acordo com IGT, no período em alusão, foram detectadas, para além do emprego ilegal de mão-de-obra estrangeira, 2.191 infracções, que resultaram em 439 multas e 1.752 advertências (...).



O retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador

O colonizador

Se seu nível de vida é elevado, é porque o do colonizado é baixo; se pode beneficiar-se de mão-de-obra, de criadagem numerosa e pouco exigente; se obtém tão facilmente postos administrativos, é porque estes postos lhe são reservados e porque o colonizado, deles, está excluído; quanto mais respira à vontade mais o colonizado sufoca. Pirâmide dos tiranetes: cada um, socialmente oprimido por outro mais poderoso, encontra sempre um menos poderoso em quem apoiar-se, tornando-se por sua vez tirano.

A multidão de mendigos, as crianças que perambulam semi-nuas, a evidente organização da injustiça, o escândalo econômico, político e moral... Para viver sem angústia, é preciso viver distraído de si mesmo e do mundo; é preciso reconstruir em torno de si os odores e os ruídos da infância. ...simulando nada ter visto da miséria e da injustiça que entram pelos olhos; empenhado apenas em conseguir seu lugar, obter sua parte... Subitamente providos de um título surpreendente... Adquirem tão desmesurada confiança em si mesmos que se tornam estúpidos.

Olhando mais de perto, não descobrimos, em geral, além do fausto ou do simples orgulho, senão homens de pequena estatura moral. Políticos, encarregados de modelar a história, quase sem conhecimentos históricos, sempre surpresos com os acontecimentos, recusando os fatos ou incapazes de prever... Como privilegiado não legítimo reivindica seu lugar e o defenderá por todos os meios. Triunfa de si mesmo uma imagem que condena. Sua vitória de fato, portanto, jamais o satisfará: resta-lhe lavar-se de sua vitória, e das condições nas quais foi alcançada. (então) esforça-se por falsificar a história, reescrever textos... Não importa o quê, a fim de conseguir transformar sua usurpação em legitimidade.

Como? ...demonstrar os méritos do colonizador ou deméritos do colonizado, (estes) tão graves que não podem senão suscitar tal desgraça. E esses dois esforços são de fato inseparáveis. ...imagens não são inconsequentes, difundidas acabam por repercutir, de certa maneira, na conduta e portanto na fisionomia real do colonizado. Que é o fascismo senão um regime de opressão em proveito de alguns? As relações humanas (na relação colonial) resultam de uma exploração tão intensa quanto possível, fundam-se na desigualdade e no desprezo... Existe, enfim, um antagonismo real, com fundamento po-

lítico e econômico. “Aqui”, “o povo daqui”, “os costumes deste país”... São sempre inferiores, e muito, em virtude de uma ordem fatal e preestabelecida.

O colonizador não faz coincidir seu futuro. Só está aqui de passagem, não investe senão no que rende a curto prazo. A verdadeira razão... O colonizador jamais decidiu-se a transformar o colonizado à sua imagem. Não pode admitir tal adequação que destruiria o princípio de seus privilégios. A explicação... Essa impossibilidade ...prende-se à natureza ...Aquele que se sabe em má postura ideológica ou ética, gaba-se, em geral, de ser um homem de ação, que retira lições de sua experiência. Conjunto de condutas, de reflexos adquiridos, exercidos desde a primeira infância, valorizado pela educação, o racismo do colonizador está tão espontaneamente incorporado aos gestos, às palavras.

Atitude racista: descobrir e por em evidência as diferenças; valorizar essas diferenças em proveito do colonizador e em detrimento do colonizado; levar essas diferenças ao absoluto, afirmando que são definitivas, e agindo a fim de que se tornem tais. O que poderia contribuir para algo em comum, o colonizador salienta, ao contrário, tudo aquilo que separa. O fato sociológico é batizado biológico, ou melhor, metafísico. Pertence à essência do colonizado (e assim) a relação torna-se uma categoria definitiva. “É o que é porque eles são o que são” e nem um nem outro jamais mudará.

O colonizado

A existência do colonizador reclama e impõe uma imagem do colonizado. Álibis, sem os quais a conduta do colonizador, sua existência, pareceria escandalosa. ...a preguiça ...Nada poderia legitimar melhor o privilégio do colonizador que seu trabalho; nada poderia justificar melhor o desvalimento do colonizado que sua ociosidade. O retrato mítico do colonizado contera então uma inacreditável preguiça. O do colonizador: o gosto virtuoso da ação. Subalimentação; baixos salários; futuro bloqueado; significação irrisória de seu papel social ...a independência da acusação de quaisquer condições sociológicas e históricas, institui o colonizado como ser preguiçoso. A preguiça é constitutiva da essência do colonizado. Verdadeiramente, o colonizado importa pouco para o colonizador. (que) Longe de querer apreender o colonizado na sua realidade, preocupa-se em submeter-lo a essa indispensável transformação.... O colonizado “não é

isso”, “não é aquilo”. Jamais é considerado positivamente. “Eles são imprevisíveis”... “Com eles nunca se sabe!”...

Uma estranha e inquietante impulsividade parece comandar o colonizado. É preciso que o colonizado seja bem estranho, em verdade, que permaneça tão misterioso após tantos anos de convivência... despersonalização... afogamento no coletivo anônimo. “Ele são isso... Eles são todos iguais”. Se a empregada doméstica não vem certa manhã, o colonizador não dirá que ela está doente, ou que ela engana, ou que ela está tentada a não respeitar um contrato abusivo (sete dias em sete). Afirmará que “não se pode contar com eles”. ... acontecimentos pessoais, particulares, da vida de sua empregada; essa vida na sua especificidade não o interessa, sua empregada não existe como indivíduo.

Esse delírio destruidor do colonizador... Em confronto constante com essa imagem de si mesmo, proposta e imposta, acaba o colonizado por reconhecê-la como um apelido testado, porém convertido em sinal familiar. A acusação o perturba, o inquieta. “Não terá um pouco de razão?”, murmura o colonizado. “Não somos, de certo modo, um pouco culpados?” “Preguiçosos, já que temos tantos ociosos?” “Medrosos, já que nos deixamos oprimir?”

Desejado, divulgado pelo colonizador, esse retrato mítico e degradante acaba, em certa medida, por ser aceito e vivido pelo colonizado. Ganha assim certa realidade e contribui para o ‘retrato real’ do colonizado. A ideologia de uma classe dirigente, sabemos disso, faz-se adotar em grande parte pelas classes dirigidas. Verifica-se certa adesão do colonizado ao colonizador. Mas essa adesão é resultado, e não causa; nasce depois e não antes.

O colonizado não se sente nem responsável nem culpado, nem cético, está fora do jogo. Não é mais, de modo algum, sujeito da história... Acabou por perder o hábito de qualquer participação ativa na história e nem sequer mais a reclama? Como explicar que um punhado do colonizadores, frequentemente arrogantes, possa viver no meio de uma multidão de colonizados?

Enquanto que a indulgência é plena para os pequenos arsenais do colonizador, a descoberta de uma arma enferrujada acarreta uma punição imediata ao colonizado.

“Não são capazes de se governarem sozinhos” diz o colonizador. Inteiramente afastado do poder, acaba (o colonizado), com efeito,

dele perdendo o hábito e o gosto. Como poderia interessar-se por aquilo de que é tão decididamente excluído? Como poderiam tão longas férias suscitar competências?

Pode o colonizador prevalecer-se deste Presente fraudado para barrar o Futuro?

Essa mutilação social e histórica é provavelmente a mais grave e mais carregada de consequências. Considerando-se excluído da cidadania, o colonizado perde igualmente a esperança de ver seu filho tornar-se um cidadão. Cede, renunciando ele mesmo a essa esperança, não alimenta mais esse projeto e não lhe dá lugar algum na sua pedagogia. Nada, pois, sugerirá ao jovem colonizado a segurança, o orgulho de sua cidadania. Dela não esperará vantagens, não estará preparado para assumir seus encargos. Nada, tampouco, é claro na sua educação escolar, onde as alusões à cidadania, à nação, serão sempre relativas à nação do colonizador. Esse vazio pedagógico, resultado da carência social, vem, pois, perpetuar essa mesma carência.

Sua fisionomia endurecida há séculos não é mais do que uma máscara, sob a qual ela sufoca e agoniza lentamente. Tal sociedade não pode reabsorver os conflitos de gerações, pois não se deixa transformar.

A relação entre o colonizador e o colonizado é instável, seu equilíbrio está incessantemente ameaçado, sua personalidade oprimida, um dia se dispõe a recusar sua insuportável existência. Mudar de condição mudando de pele. Ambição de igualar-se a esse modelo prestigioso, de parecer-se com ele até nele desaparecer.

No momento em que o colonizador mais transige com sua sorte, o colonizado recusa-se a si mesmo com maior tenacidade. ...um complexo de sentimentos que vão da vergonha ao ódio de si mesmo. Em nome daquilo que deseja vir a ser, empenha-se em empobrecer-se, em arrancar-se de si mesmo. Para libertar-se, aceita destruir-se.

A condição da relação entre o Colonizador e o colonizado não pode ser mudada senão pela supressão da relação colonial. É inútil pretender agir sobre um ou outro, sem agir sobre essa relação... Há um drama... A colonização falsifica as relações humanas, destrói ou esclerosa as instituições e corrompe o colonizador e o colonizado.

Por Homero Mattos Jr.

Pergunta à Tina...

Boa tarde mana Tina, aqui Betinho, tenho 25 anos, e espero que esteja tudo bem consigo. Ando a preocupar-me bastante com minha saúde sexual. Eu comecei a namorar há sensivelmente seis anos e durante este período, me relacionei com algumas moças, e das vezes que tive experiências sexuais com elas nunca saí satisfeito. Isso porque durante as experiências sexuais que tive com elas, só sentia prazer no momento de ejaculação, e após a ejaculação não sinto aquela sensação de alívio corporal-psicológico e isso é acompanhado de ejaculação precoce e sempre depois da relação, sinto-me fatigado. Já não sei se a ansiedade seria um dos motivos pelos quais não senti prazer e a ejaculação precoce. Por favor peço ajuda, mana Tina.

Boa tarde, mano Betinho. Estou bem, obrigada, não sei o teu lado?

Fico contente por pedires ajuda para um problema tão privado. Realmente, se a tua preocupação já dura desde há seis anos, é natural que te seja difícil resolver o problema por ti só. Posso imaginar a frustração porque andas a passar e o respectivo impacto psicológico na tua vida.

E parabéns também por já teres feito o teu próprio diagnóstico: ansiedade. O teu problema é mesmo esse, ansiedade apenas.

E não é tão complicado de resolver como se possa pensar.

Depende apenas de ti próprio. E não precisas tomar medicamentos ou receber tratamentos especiais. Tudo é apenas um problema de atitude própria perante o sexo.

Se queres deixar de ter ejaculação precoce, precisas deixar de pensar que sexo é igual a penetração e ejaculação. Sexo prazeroso não é isso.

O teu problema é só a ansiedade que tu próprio crias em relação ao orgasmo e ejaculação.

Tens que começar a encarar a(s) tua(s) parceira(s) não como um meio para atingir um orgasmo, ejaculando. Mas sim, como uma fonte de prazer, durante horas, se vocês quiserem, na maior das calmas e descontrações, sem pressas, naquilo a que costumam chamar-se ‘preliminares’ – beijos, carícias, abraços, amasso, afagos, manipulações, titilações, e mil e uma outras maneiras, para além da penetração/ejaculação – que devem anteceder a penetração.

Não tenhas pressa, esquece o orgasmo e a ejaculação, concentra-te no prazer que o só o sexo pode dar, e verás que tudo vai fluir normalmente.

Podes estar certo de que em geral, podes fazer com que uma mulher se sinta plenamente satisfeita e realizada com estas carícias apenas, que lhes proporcionam muito prazer, e os orgasmos que vocês quiserem, durante o tempo que vos apetecer, principalmente se elas forem acompanhadas de muito amor e carinho.

E tu podes cavalgar esta onda, com muita calma e prazer...

A tua ereção, orgasmo e ejaculação nem fazem falta a uma mulher. A mulher não está nem aí. Podes crer que a ternura, o carinho e o amor são incomparavelmente mais importantes para a maioria das mulheres.

Quanto à fadiga que sentes depois de ejacular, ela é normal. Todos os homens a sentem. Até porque, ao contrário das mulheres, que conseguem ter orgasmos repetidos sem dificuldade, a fisiologia do orgasmo masculino inclui um chamado período refractário, durante o qual todo o homem não consegue ter sequer uma ereção. Portanto, nesse aspecto não precisas preocupar-te. E deves imaginar que, logicamente, este período refractário poderá ser mais prolongado depois de uma frustrante ejaculação precoce e um orgasmo insatisfatório, não?

Querido mano Betinho, descontrai, pensa que o que se passa contigo não é mais que um desajuste que tu próprio podes transformar em temporário, que já outros milhões de jovens como tu ultrapassaram, e que tu vais conseguir dominar sozinho, de uma maneira muito simples: aprender a amar com naturalidade.

E não te esqueças que em geral, as mulheres possuem aquele tolerante instinto maternal misterioso, que tem o condão de deixar o homem à vontade, perante as suas frustrações sexuais, como a ejaculação precoce de que te queixas, e de que não precisas envergonhar-te. E nunca te esqueças: o amor cura tudo!

Boa sorte e boas sessões sexuais para ti!

Boa noite, por favor eu quero saber uma coisa, fazer sexo logo depois da menstruação a mulher pode conceber?

Não, a mulher não pode conceber se fizer sexo logo depois da menstruação.

Até por volta do 10º dia depois do fluxo menstrual, uma mulher com períodos regulares, está fora do seu período fértil, e as possibilidades de engravidar são poucas, e tanto menores quanto mais próximo da data da menstruação. Espero ter ajudado. Tudo de bom para ti.



Boqueirão da Verdade

“Para conseguir um seguro contra o não-reembolso dos créditos, o Credit Suisse (CS) em Londres exigiu uma garantia estatal por parte de Moçambique. O ministro das Finanças do governo Guebuza assegurou essa garantia por contrato, mas ele omitiu a consulta do parlamento que a deveria ter consentido segundo a Constituição. O CS embarcou, portanto, num procedimento pela parte contratante que era ilícito e inconstitucional e negligenciou o princípio da separação de poderes. Com isso, o banco arriscou violar o princípio da boa-fé e se expôs à suspeita de ter entrado em negócios em detrimento da população moçambicana. Pergunta: Porque o CS não clarificou se o Parlamento concedeu a homologação exigida e se o país era capaz de atender a uma garantia estatal para empréstimos tão elevados?”, **Thomas Kesselring**

“Os créditos ocultos, somando-se a US\$ 1,4 bilhões, foram mantidos secretos perante o público, o Parlamento, o Banco do Moçambique e, no plano internacional, perante o FMI, o Banco Mundial e os países doadores. Antes da renegociação do empréstimo Ematum com os credores, em Março 2016, o ministro das Finanças do governo Nyusi declarou falsamente que não havia outros empréstimos moçambicanos se-

cretos. Com esta declaração iludiu os credores da Ematum. Poucos dias depois, o Wall Street Journal revelou os empréstimos secretos. Pergunta: Porque o CS não fez nada contra este jogo de ocultação? Em sua relação com Moçambique, a Suíça oficial (Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação e a Secretaria de Estado para o Desenvolvimento Económico) revela atenção particular “sobre a boa governança, reformas institucionais e o reforço da apresentação de contas diante da população” (segundo um parecer da Executiva da Suíça perante o parlamento suíço, 09 de Novembro 2016)”, **idem**

“Os negócios do CS com as empresas Ematum e Proindicus e a sua génese contrariam tal objectivo. Pergunta: Como o CS, no seu papel de banco suíço, justifica seu procedimento contrário às prioridades da cooperação suíça com Moçambique? O Jubilee Debt Campaign inglês e o “Erlassjahr. de” alemão apelam para o CS Londres e o VTB Londres dispensar Moçambique das dívidas surgidas com as três operações de crédito. O CS e o VTB têm transformado o crédito de Ematum em valores negociáveis (Eurobonds) e os venderam, enquanto que desmembraram o crédito de Proindicus em parcelas que também venderam. As-

sim, em caso de renúncia à dívida, os bancos teriam de compensar todos os credores presentes. Mas isso não liberaria nem o CS nem o VTB da sua responsabilidade para com Moçambique. Pergunta: Como é que o CS pretende cumprir os deveres correspondendo à sua responsabilidade pelo dano causado ao Moçambique (e aos credores)?”, **ibidem**

“Não me importam as razões, nem sei bem o que aconteceu, mas ninguém merece perder a sua filha como o Guebuza perdeu a Valentina”, **Afonso Dhlakama**

“Dói. Dói muito. Dói e custa. Sufoca. Dói procurar por elas e não as encontrar. Dói muito procurar pelas palavras certas, palavras de conforto e de pesar, que expliquem, que nos ajudem a compreender, que expressem a nossa dor, mas também a nossa revolta. Palavras que falem da vergonha que sentimos, da nossa impotência, da gratidão brutalmente esvaziada. Palavras que elucidem, expliquem onde erramos, por que não vimos os sinais, não estivemos por perto no momento em que mais erramos necessários. Palavras que nos ajudem a falar da perda irreparável que toda a família acaba de sofrer, que nos devolvam a pujança da nora, cunhada e amiga que não mais veremos, mas para sempre ficará entre

nós. É difícil compreender que não encontramos palavras porque elas, sábias que são, nos abandonaram”, **Armando Pedro Muiuane**

“As palavras sabem que somos impuros, por isso elas não se querem contaminar, não têm a certeza se vindo ao nosso socorro não estariam a pactuar com o mal feito. Elas não têm a certeza se respondendo ao nosso grito de socorro não estariam a entrar em conluio com o inexplicável, o insólito, o revoltante. Custa saber que as palavras não nos querem, nos rejeitam, não querem ser cúmplices da perplexidade. Esta ausência de palavras, esta recusa das palavras em dar conteúdo à nossa dor, ao nosso pesar e à nossa vergonha, sufoca-nos, cria um nó na garganta, barra as lágrimas que também têm medo de se tornar cúmplices num acto que, facilmente, pode ser visto como falso, arranca-nos o coração, aperta-o dolorosamente e deixa-nos sem palavras”, **idem**

“Mas nós não nos revemos no acto bárbaro do nosso familiar. Convém dizê-lo, a família Muiuane não é assim. Somos pessoas humildes, trabalhadoras e que apregoam o bem. Resolvemos os nossos problemas pelo diálogo. Por isso, estamos envergonhados. Tínhamos uma responsabilidade perante a família

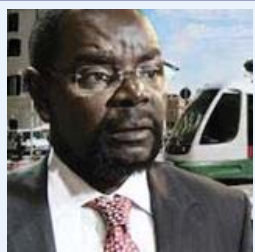
Tchembene/Guebuza, afinal, de braços abertos, entregaram-nos a Valentina para cuidarmos dela tal como eles o fizeram durante 34 anos. Não o conseguimos fazer. Estamos envergonhados, estamos tristes, estamos revoltados. Dói, custa e sufoca. Só a paz da sua alma é que vai aliviar uma parte da nossa dor e do nosso sufoco. Fica a dívida pelo que foi interrompido, pelo que teria sido, mas não mais será. Dívida por tudo que ela fez e queria fazer por todos nós”, **ibidem**


“A secundarização da vida dos moçambicanos, da vontade política de construir uma sociedade política, económica e social inclusiva e em paz, de pensar no bem-estar das futuras gerações, tendo na Juventude o motor de desenvolvimento, e de compreender que Moçambique só se pode reencontrar havendo um verdadeiro diálogo nacional inclusivo, uma reconciliação nacional efectiva e uma capacidade de reinventarmos colectivamente o nosso Estado através de uma revisão da Constituição da República. O Governo do Dia tem a maior responsabilidade de mobilizar os recursos do Estado para acabar com a guerra, salvar o país do genocídio que hoje vivemos, do caça ao homem, e promover as liberdades para que a Democracia Multipartidária seja um facto real”, **Lutero Simango**


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade


O metro de superfície que iria acabar com o drama dos “chapas” nas cidades de Maputo e da Matola, mas que nunca irá circular, custou aos moçambicanos 6,5 milhões de dólares norte-americanos que o Governo pagou como indemnização a empresa italiana SALCEF Costruzioni Edili e Ferroviarie (SALCEF).
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/60897>





 **Rodrigo F. Rocha** O projecto da SALCEF era viável e vantajoso para Maputo. O projecto falhou não por culpa do ministério, mas sim devido a politiquices dos parceiros (Municípios de Maputo e Matola). A Indemnização veio no decurso de uma arbitragem internacional, totalmente isenta. E o responsável pela violação de obrigações devidas pelo nosso Estado, não foi, uma vez mais afirmo, o indivíduo que tutelava a pasta dos Transportes e Comunicações na altura. Se todos os ministros tivessem tido a postura que esse ministro teve (pelo menos nesse dossier) acredito que não haveriam tantos escândalos na nossa política e Finanças. · 22 h


 **Tatiana Vieira Lopes** Ou seja: os italianos pagaram para ganhar o concurso. Depois,

como o projeto foi cancelado exigiram o dinheiro de volta. Está certo! O problema é que ainda ninguém investigou para onde foi o dinheiro... · 20/1 às 17:15


 **Elias Luis Alfandega Alfandega** Asertaste gente pork em Moz sem bater mesa nao ha vagas · 20/1 às 19:13


 **Mario Nhamumbo** Mas desta vez quem pagou não foi quem recebeu dos Italianos, mas sim o povo através dos CFM. · 20/1 às 19:26


 **Tatiana Vieira Lopes** Mario Nhamumbo infelizmente é sempre o povo que paga a factura final. · 20/1 às 20:02

 **Mario Deus** Fatura que esses indivíduos tinham nos cofres, não é? Foi assim uma governação de mão-leve e rápida de


sucessos. Ao chefe até lhe conviria mais uns mandatos pois ainda não estamos afogados, a água chega-nos só até ao lábio inferior e portanto, se estivermos calados e de lábios cerrados, ainda podemos respirar sem nos afogar. Mas não adormeças, mantém-te firme, meu amigo. · 20/1 às 13:46


 **Teixeira Teté** Estamos seriamente a precisar de uma limpeza seria no nosso país · Ontem às 10:52

 **Claudio Filipe** Estamos a viver o pandza num país do pandza... é incrível o quanto o povo paga pelo café e mordomias dos deputados. Ninguém quer falar · 20/1 às 17:06


 **Valdo Banze** os poucos autocarros que de ano em ano importão de fora nao sao bem conservados de certeza k o METRU a esta altura ja ã estaria operacional · 20/1 às 13:28


 **Ercilio Cuna** Uhmnn · Ontem às 5:52


 **Alferes Ribas Singano** Um país sem norte, cada dia só desgraça infernando cada vez mais o povo. · Ontem às 3:56

 **Ginoca Ramos** Paga Zé povo, uns tem os bolsos cheios e quantos os outros tem furos


nos bolsos que não tem dinheiro. · 20/1 às 13:58


 **Azamate Verbalistico** Sera k a espaço p esse tipo de palhaçada pra moçambicanos. Ham ok só pork somos muitos passivos. · Ontem às 11:10


 **Adams Zavale** Alguém me leve a Saturno porfavor, cansei disto · 20/1 às 20:09

 **Marino Gomes** Como assim? · 20/1 às 14:17


 **Geraldo Malevo** HUUUUUUUU · 20/1 às 18:20

 **Gabriel Tivane** Gatuno... eu sabia · Ontem às 8:00

 **Gilberto Joaquim** Gatunos · 20/1 às 13:06

 **Orlando Valentim** Muito lamentavel esta situasao! · Ontem às 0:13

 **Castigo Massingue** bando de corruptos. · 20/1 às 13:51

 **Benny Da Graça Guambe** Infelizmente para o povo que irá pagar por algo que nao usou? · 20/1 às 14:31



Antonio Mutemba Xta a onde???? · Ontem às 13:32



Filho Do Cinzentinho Mas era um grande sonho. · 20/1 às 15:41



Jose Manuel Monteiro Srs governantes olhem mais para o povo do que para o vosso



bolso, afinal vcs estão ai porque o povo acreditou em vocês. Será que o mesmo povo se enganou ou vocês desiludiram só para chegarem ao poder? Governantes deixem de meter divisas ao bolso e cuidem mais dessa gente que acreditou em vocês. · 20/1 às 15:50



Kalash Zucula Mais respeito ao nome Zucula, sff! Nem sei como esse aí é Zucula?! · 20/1 às 14:01



Euricos Rumbo 1Kkkkkkk · 20/1 às 13:35



Ercilio Cuna Rico Moçambique, pobre Moçambicano · Ontem às 5:53



Lee Garces Onde para esse dinheiro? · 20/1 às 18:35



Felex Nhamumbo Pork ek foi cancelado esse projecto · Ontem às 15:49

Liga Portuguesa: Sporting volta a perder pontos; FC Porto derrota Rio Ave

O Sporting empatou frente ao Marítimo e perdeu mais dois pontos na luta pelo título português de futebol. Mais cedo, noutra partida da 18ª jornada da Campeonato Português, o FC Porto derrotou o Rio Ave por 4 a 2.

Nos Barreiros a equipa de Jorge Jesus somou a quarta partida consecutiva sem vencer. Os insulares estiveram sempre na frente do marcador, primeiro com um golo de Éber Bessa, ainda na primeira parte, mas o holandês Bas Dost empatou de cabeça ainda antes da meia hora de jogo.

Os verde e brancos até estavam por cima do jogo, mas Raul Silva haveria de fazer o 2-1 para os insulares ainda antes do intervalo.

A precisar de vencer, Jorge Jesus meteu Alan Ruiz ao intervalo e os verde e brancos foram a melhor equipa na segunda parte, mas, diga-se também não criaram muitas ocasiões claras de golos, apenas praticamente a de Gelson Martins, aos 60 minutos, que marcou o golo do empate.

Foi, aliás, o Marítimo a ficar mais perto do 3-2 quando Fransérgio falhou só com Rui Patrício pela frente quando faltavam menos de 10 minutos para o fi-



nal do jogo. Os leões, contudo, podem queixar-se de um golo mal invalidade a Alan Ruiz, na segunda metade, quando o árbitro assinalou fora de jogo ao argentino, embora este tivesse partido de posição regular.

FC Porto derrota de virada Rio Ave

No Estádio do Dragão os portistas adiantaram-se no marcador aos 18 minutos, por Felipe, de cabeça, após livre de Alex Telles, mas o Rio Ave superiorizou-

-se na primeira parte e chegou ao empate aos 35 minutos, por Guedes, após uma falha de Iker Casillas.

A abrir a segunda parte, Layún cometeu falta para grande penalidade e Roderick Miranda aproveitou para dar a volta à desvantagem.

Porém, Alex Telles estava inspirado e assistiu Iván Marcano (55 minutos) e Danilo Pereira (62 minutos) para a reviravolta, novamente através da marcação de bolas paradas e cabeceamentos certos.

O FC Porto sofreu para segurar a vantagem, mas aos 88 minutos respirou de alívio, com Rui Pedro a faturar também de cabeça, após cruzamento e jogada de João Carlos Teixeira.

O FC Porto soma 41 pontos, menos um do que o Benfica (joga no domingo frente ao Tondela), enquanto o Rio Ave arrisca perder o 8º lugar, com 24 pontos.

Texto & Foto: Agências

Texto: Agências

Ligue 1: Nice fica em empate com Bastia e Balotelli denuncia racismo

Um Mario Balotelli furioso perguntou aos fãs se o racismo era “legal na França”, após o atacante do Nice denunciar manifestações racistas da torcida do Bastia durante o empate de 1 a 1 na sexta-feira (20) pelo Campeonato Francês, levando a uma investigação da Liga Francesa de futebol.

No passado sábado (21), o italiano postou uma mensagem na sua página do Instagram, dizendo que o incidente foi uma “verdadeira vergonha”.

“Ontem, o resultado contra o Bastia estava certo ... vamos trabalhar mais e tentar atingir nosso objectivo .. o árbitro também foi bom, mas tenho uma pergunta aos franceses ... É normal que os adeptos do Bastia façam barulho de macaco durante todo o jogo e nenhum dos órgãos disciplinares digam nada?”, escreveu Balotelli, emprestado do Liverpool nesta temporada.

“Então, o racismo é legal na França? Ou apenas no Bastia? O futebol é um esporte incrível ... aqueles adeptos do Bastia o tornam horrível.”

Em comunicado no seu site, o Nice apoiou Balotelli, acrescentando que, antes do jogo, pedras foram atiradas ao autocarro da equipe.

“Estamos chocados com o comportamento envolvendo os seus jogadores, especialmente Balotelli. O clube os felicita por permanecerem calmos e não reagirem e os apoia totalmente”, disse o Nice num comunicado publicado em seu site.

A Liga Francesa disse que iria investigar os “incidentes” na próxima comissão disciplinar, cujo encontro acontece na quinta-feira. O Bastia perdeu dois pontos durante a temporada 2007-08, após adeptos do clube insultarem um jogador do Libourne Saint-Serin em jogo da segunda divisão.

O Bastia não respondeu ao e-mail enviado pela Reuters. O Nice é o líder da primeira divisão, com 46 pontos em 21 jogos.

La Liga: Sergio Ramos ressurgue e mantém Real Madrid no topo

Após duas derrotas seguidas, o Real Madrid fez as pazes com a vitória ao bater, no sábado (21), o Málaga por 2 a 1, com dois golos de Sergio Ramos em partido do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto: Agências

O Real Madrid mantém-se na liderança da La Liga com 43 pontos, quatro a frente do Sevilla e cinco do campeão Barcelona, com 18 partidas disputadas.

No domingo, o Barça vai a Eibar, enquanto o Sevilla viaja para Osasuna. Real ainda tem mais dois jogos contra os rivais mais próximos.

Mundo

Jammeh, da Gâmbia, decide se afastar da presidência após pressão de exércitos vizinhos

O líder da Gâmbia, Yahya Jammeh, disse que se afastaria do cargo no sábado (21) após a pressão de exércitos do Oeste Africano que entraram no país esta semana após sua recusa em admitir a derrota nas eleições para o Presidente Adama Barrow.

Texto: Agências

O anúncio de Jammeh, feito durante a noite na televisão estatal, parece acabar com um impasse político e encerrar um quase reinado que começou em 1994, quando ele tomou o poder num golpe.

Na prática, ele tinha pouca escolha a não ser se afastar após 7 mil soldados da Nigéria e do Senegal entrarem na Gâmbia na quinta-feira apoiados por tanques e aviões de guerra. Eles estavam preparados para ir até a capital, uma vez que o exército de Jammeh não ofereceu resistência.

O Governo autoritário de Jammeh criou uma reputação por torturar e matar opositores para sufocar a dissidência e sua saída provavelmente será bem recebida por activistas da democracia e vista como um triunfo para a diplomacia africana.

CAN 2017: Costa do Marfim volta a empatar e estão em risco de eliminação

A vida não está fácil para a selecção detentora do título Africano de futebol. Depois de um surpreendente nulo na estreia, frente ao Togo, a Costa do Marfim também não conseguiu ganhar na 2ª jornada do grupo C do Campeonato Africano das Nações(CAN), averbando na sexta-feira (20) novo empate, agora a dois golos, diante da República Democrática do Congo.

Texto: Agências

Em Oyem, no Gabão, os congoleses voltaram a demonstrar grande eficácia, marcando por Kebano (9') e Junior Kabananga (28') nos únicos remates enquadrados com a baliza adversária, num total de cinco disparos em todo o encontro. Wilfried Bony (25') e Serey Dié (67') responderam pela Costa do Marfim, que não conseguiu materializar o maior domínio e oportunidades criadas (fez 13 remates, 9 deles à baliza).

Desta forma, a RD Congo, que venceu (1-0) Marrocos na ronda inaugural, mantém a liderança do grupo, com 4 pontos, enquanto os costa-marfinenses têm apenas dois, estando em risco de falhar os quartos-de-final - tudo se decidirá na última jornada, frente aos marroquinos, que são orientados por Hervé Renard, o técnico que levou a Costa do Marfim ao título africano em 2015.

CAN 2017: Gana vence Mali e apura-se para os “quartos”

A selecção do Gana apurou-se no sábado (21) para os quartos-de-final do Campeonato Africano das Nações(CAN) de de futebol após vencer o Mali por 1-0, na segunda jornada do grupo D.

Texto: Agências

O autor do golo foi a estrela do Gana, o capitão e veterano avançado Asamoah Gyan, de cabeça, aos 20 minutos, que valeu uma preciosa vitória e o subsequente apuramento para a fase seguinte da prova, tornando-se na segunda selecção a fazê-lo, depois do Senegal, no grupo B.

CAN 2017: Egipto elimina Uganda e fica a um ponto do apuramento

O Egipto ficou no sábado (21) à distância de 1 ponto de assegurar o apuramento para os quartos-de-final do Campeonato Africano das Nações(CAN) em futebol, graças a uma vitória pela margem mínima 1a 0 diante do Uganda, num resultado que afasta estes últimos da corrida pelo apuramento.

Texto: Agências

Abdallah Said, aos 89 minutos, fez o único golo da partida, deixando os faraós com 4 pontos, mais 3 do que o terceiro colocado Mali.

Ora, na última jornada o Egipto precisa apenas de um empate diante do (já apurado) Gana para se apurar, podendo até perder, mas neste caso terá de esperar que o Mali não bata o Uganda. De resto, caso o Egipto perca por 1-0 e o Mali vença por 1-0, as duas equipas acabariam totalmente empatadas e, neste caso, o apuramento seria decidido... num sorteio.

CAN 2017: Marrocos faz reviravolta ao Togo e está perto dos “quartos”

Ao vencer 3 a 1 o Togo, na 2ª jornada do Grupo C do Campeonato Africano das Nações (CAN) em futebol, o Marrocos ficou mais perto do apuramento para os quartos-de-final - basta-lhe um empate na última jornada, se o Togo não vencer por dois ou mais golos a República Democrática do Congo.

Texto: Agências

Mas, para isso, o francês Hervé Renard, treinador da equipa marroquina, terá de travar a Costa do Marfim, equipa que levou ao título africano em 2015, na última jornada.

Depois dos costa-marfinenses terem somado novo empate frente à República Democrática do Congo, os marroquinos - que haviam perdido com os congoleses na ronda inaugural - não falharam frente aos togolezes. Ainda assim, não escaparam a um susto logo a abrir, quando Dossevi colocou os rivais em vantagem logo aos 5 minutos. No entanto, a equipa marroquina reagiu de imediato e virou o resultado com golos de Bouhadouz (14 minutos) e Saïss (21 minutos).

Na segunda parte, En-Nesyri (72 minutos) fechou as contas, permitindo aos marroquinos subir ao 2º lugar do grupo.

Descoberto anticorpo capaz de neutralizar HIV em 98 por cento dos casos

Pesquisadores do National Institutes of Health (NIH), dos EUA, disseram ter descoberto um anticorpo produzido por um paciente seropositivo que neutraliza 98 por cento de todas as estirpes de HIV testadas, incluindo a maioria resistente a outros anticorpos de mesma classe.

Texto: AIM

Como o vírus é capaz de responder rapidamente às defesas imunitárias do organismo, encontrar um anticorpo que possa bloquear uma vasta gama de estirpes tornou-se uma actividade muito difícil. No entanto, com a nova descoberta, cientistas poderão começar a formar a base para uma possível vacina contra o vírus, segundo informações da Science Alert.

O anticorpo, chamado N6, conseguiu manter sua capacidade de reconhecer o HIV até mesmo quando o vírus se transformou e se separou dele. Ele também foi tido como 10 vezes mais potente que o VRC01 anticorpo de mesma classe que o N6 que havia passado para ensaios clínicos de fase II em pacientes humanos, após proteger macacos contra o HIV por um período de quase seis meses.

Segundo Anthony S. Fauci, do National Institute of Allergy and Infectious Diseases, dos EUA a descoberta e caracterização do anticorpo com excepcional amplitude e potência contra o vírus fornece um importante avanço para o desenvolvimento de estratégias de pre-

venção e tratamento do HIV.

Um anticorpo é basicamente uma proteína produzida pelo sistema imunológico em resposta a agentes patogénicos potencialmente nocivos, como bactérias e vírus. Ele é responsável pela identificação e destruição dos patógenos, e o faz se unindo a eles para neutralizar seus efeitos biológicos por conta própria, ou pela sinalização aos glóbulos brancos que aparecerão para destruí-los.

Na recente pesquisa os cientistas expuseram o N6 a 181 linhagens diferentes de HIV, conseguindo destruir 98 por cento delas, incluindo 16 das 20 estirpes resistentes a outros anticorpos de mesma classe. Ele foi considerado um passo significativo, uma vez que o anticorpo estudado anteriormente, VRC01, impediu que 90 por cento das cepas do vírus infectassem células humanas.

O anticorpo N6 ainda foi considerado ter extraordinária amplitude e potência. “Dos anticorpos considerados para o experimento clínico, existem os que são extremamente amplos, porém moderados em potência (como o 10E8 ou VRC01), e

os extremamente potentes, mas menos amplos (como o PGT121 ou PGDM1400).

Os pesquisadores acompanharam a evolução de N6 ao longo do tempo para ver como ele respondia às mudanças de forma do HIV, e descobriram que ele confiava menos em se ligar às partes do vírus que estavam mais propensas a mu conhecidas como região V5 e o fazia em partes que se transformavam menos em cada estirpe.

Assim, ao se anexar no vírus, o anticorpo foi capaz de impedir que ele se ligasse a outras células imunes do hospedeiro e as atacasse o que torna as pessoas seropositivas mais vulneráveis ao SIDA. Também foi verificado que mutações do HIV mais resistentes ao N6 raramente apareciam, o que sugere que o vírus não pode responder a esse anticorpo tão rapidamente quanto aos outros estudados.

Contudo, há de se considerar que, até agora, os resultados foram observados apenas em laboratório e, por isso, até os vermos replicados em ensaios com humanos, teremos de permanecer cautelosamente otimistas.

Ditador da Gâmbia esvaziou os cofres públicos antes de sair do país

O novo Presidente da Gâmbia, Adama Barrow, acusou o seu antecessor Yahya Jammeh de ter deixado os cofres públicos vazios, depois de ter abandonado o país este sábado. Segundo o Presidente, que por razões de segurança ainda permanece no Senegal, desapareceram cerca de 11 milhões de dólares (mais de dez milhões de euros).

Texto: Público de Portugal

O abandono de Jammeh do poder, depois de várias semanas de tensão, em que o homem que governou a Gâmbia durante 22 anos deu sinais de não querer ceder a presidência, foi celebrado nas ruas da capital Banjul. Mas os novos governantes depressa descobriram razões para permanecerem inquietos.

O abandono de Jammeh do poder, depois de várias semanas de tensão, em que o homem que governou a Gâmbia durante 22 anos deu sinais de não querer ceder a presidência, foi celebrado nas ruas da capital Banjul. Mas os novos governantes depressa descobriram razões para permanecerem inquietos.

A partir do Senegal, Barrow disse à rádio RFM que, “de acordo com as primeiras

informações, não há dinheiro nos cofres” e afirmou que iria obter mais pormenores no regresso à Gâmbia. Um dos conselheiros de Barrow, Mai Fatty, disse que vários carros de luxo e outros objectos saíram do país num avião de carga do Chade assim que Jammeh partiu para o exílio.

“No momento em que estamos a tomar posse, o Governo da Gâmbia está em dificuldades financeiras”, concluiu Fatty.

Jammeh deixou o país no sábado tendo como destino a Guiné-Conacri. A intenção do ex-Presidente é exilar-se na Guiné Equatorial, cujo Presidente, Teodoro Obiang, terá disponibilizado um avião para o transportar. Porém, ainda não houve qualquer confirmação oficial de que Jammeh esteja já em Malabo.

Jammeh governou a Gâmbia durante 22 anos, onde subiu ao poder na sequência de um golpe militar. As eleições de 1 de Dezembro deram uma vitória surpreendente a Adama Barrow, líder de uma coligação da oposição. Depois de, num primeiro momento, ter aceiteado a derrota, Jammeh voltou atrás e disse não reconhecer o resultado, alegando fraude eleitoral.

Durante várias semanas, a pressão internacional foi subindo de intensidade. Vários líderes de países da Comunidade Económica de Estados da África Ocidental (CEDEAO) tentaram encetar conversações com Jammeh para negociar uma saída do poder, mas o homem que chegou a dizer que apenas Alá o poderia afastar manteve-se irredutível.

Naufrágio de barco indonésio na costa da Malásia deixa nove mortos e 29 desaparecidos

Um barco que partiu da Indonésia transportando 40 pessoas naufragou na costa da Malásia nesta segunda-feira, deixando pelo menos nove mortos e quase 30 desaparecidos, no mais recente acidente envolvendo trabalhadores imigrantes em embarcações superlotadas.

Texto: Agências

A Agência de Vigilância Marítima da Malásia (MMEA) disse ter recuperado os corpos de seis mulheres e três homens e resgatado duas pessoas do acidente, ocorrido no início da manhã. O destino de outras 29 pessoas ainda é desconhecido.

A agência disse que acredita que uma combinação de fatores, incluindo a superlotação, o tempo ruim e a condição do mar, causou

a tragédia. No passado recente foram registrados vários acidentes nas rotas marítimas entre a Indonésia e a Malásia envolvendo barcos lotados de trabalhadores em busca de emprego nas fábricas e plantações malaiais.

Em Novembro, mais da metade dos 101 passageiros de um barco morreu depois que a embarcação atingiu um recife e afundou ao largo da ilha indonésia de Batam,

ao sul de Singapura.

Quatro meses antes, um barco afundou a caminho de Batam. As autoridades malaiais recuperaram oito corpos e resgataram 34 pessoas.

A polícia da Malásia recuperou 17 corpos em Janeiro do ano passado depois que um barco que transportava imigrantes ilegais naufragou em alto mar.

Pelo menos 39 morreram em descarrilamento de comboio na Índia

Pelo menos 39 pessoas morreram e 50 ficaram feridas na noite de sábado (21) quando nove carros de um comboio de passageiros descarrilaram no leste da Índia, informou a polícia.

Texto: Agências

O comboio expresso Hirakhand ia de Jagdalpur para Bhubaneswar quando descarrilou por volta das 23:20 (horário local) perto da estação Kureri, no Estado de Andhra Pradesh, a cerca de 30 quilómetros da cidade de Rayagada.

“A operação de resgate está quase encerrada”, disse J.P. Mishra, diretor de relações públicas da East Coast Railway, que tem jurisdição sobre a área onde ocorreu o descarrilamento.

A razão para o descarrilamento não pode ser determinada ainda, disse Mishra, acrescentando que não está afastada a possibilidade de sabotagem.

A área em que o incidente ocorreu é uma em que rebeldes maoísta normalmente actuam.

“Vamos tomar acções duras contra qualquer pessoa que esteja por trás deste acto”, disse o ministro das Ferrovias, Suresh Prabhu. “Não vamos poupar qualquer um que seja responsável por este acidente.”

No último acidente sério, 150 pessoas morreram quando um trem descarrilou no ano passado no estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia.

A Índia registou 27.581 mortes em transporte ferroviário em 2014, segundo os dados mais recentes disponíveis.

Tempestades provocam 18 mortes no sul dos EUA e avançam para Nova York

Tempestades e tornados deixaram ao menos 18 pessoas mortas no sul dos Estados Unidos da América no fim de semana, sendo 14 no Estado da Geórgia, depois que temporais com raios e tornados intensos assolaram vários Estados. Sete pessoas morreram no condado de Cook, na Geórgia, informaram os serviços de emergência estaduais, e um parque de trailers foi especialmente afectado, segundo os relatos. Fotos mostraram edifícios desmoronados, tetos destruídos, árvores derrubadas e campos cobertos de destroços.

Texto: Agências

O governador da Geórgia, Nathan Deal, declarou emergência em sete condados no centro-sul do Estado e advertiu que as condições perigosas permanecerem. Alertas de ventos e alagamentos continuaram a vigorar na maior parte do território no início desta segunda-feira.

“Peço a todos os moradores da Geórgia para que exerçam a cautela e a vigilância de forma a permanecerem seguros e evitar mais perdas de vidas ou ferimentos”, disse Deal num informe à imprensa. A tempestade na Geórgia, que matou 14 pessoas, se seguiu a um tornado que atingiu o Mississippi antes do amanhecer de sábado, deixando 4 vítimas fatais.

Fenómenos climáticos intensos também deixaram mais de 50 feridos e danificaram cerca de 480 casas no Mississippi. Algumas tempestades continuavam a ameaçar áreas costeiras da Geórgia na noite de domingo, disse Mark McKinnon, porta-voz da Agência de Gestão de Emergência e de Segurança Interna da Geórgia.

Como a série de eventos climáticos rumou para a costa leste, os diretores de serviços de emergência alertaram os moradores da cidade de Nova York para que se preparem para ventos de até 112 km/h e chuva forte até a noite desta segunda-feira.

Boletins e alertas de enchentes foram emitidos em quatro dos cinco distritos da metrópole. Na costa oeste, chuvas pesadas oriundas de um sistema climático separado alagaram partes do sul da Califórnia, e meteorologistas alertaram que a tempestade pode ser a mais violenta de vários anos.

Samsung pode atrasar lançamento de novo aparelho na sequência dos problemas de segurança do Note 7

A Samsung indicou nesta segunda-feira (23) que a chegada da nova versão do celular Galaxy S pode ser adiada diante de esforços para melhorar a segurança dos seus produtos, depois que o modelo Note 7 foi descontinuado por casos de fogo no aparelho.

Texto: **Agências**

Após uma investigação de meses, a maior fabricante de celulares inteligentes do mundo afirmou que baterias defeituosas de dois fornecedores foram as responsáveis pelos casos de fogo no Note 7, que custaram à companhia sul-coreana 5,3 bilhões de dólares em lucro operacional.

O director da divisão de dispositivos móveis da Samsung, Koh Dong-jin, afirmou que procedimentos foram adotados para evitar a repetição dos problemas no Note 7.

A companhia se prepara para o lançamento do Galaxy S8, o primeiro produto premium da companhia desde o recall global do Note 7 em Outubro, menos de dois meses depois do lançamento.

“As lições deste incidente estão profundamente reflectidas na nossa cultura e processos”, disse o executivo a jornalistas. “A Samsung está a trabalhar duro para recuperar a confiança dos consumidores.”

Koh disse que o Galaxy S8 não será lançado durante a feira mundial de

telefonía móvel marcada para Barcelona que começa em 27 de fevereiro. O evento é um local tradicional de lançamentos da série S da Samsung. Ele não comentou quando a companhia planeja lançar o aparelho, embora analistas do setor esperem que as vendas do produto comecem até Abril.

A Samsung informou também nesta segunda-feira que ainda não decidiu se irá reusar partes dos Note 7s recolhidos ou se vai revender os aparelhos.

Uma fonte com conhecimento do assunto disse à Reuters que a revenda de alguns Note 7 como aparelhos remanufaturados é uma opção. A companhia afirmou que recolheu 96 por cento dos 3,06 milhões de Note 7s vendidos aos consumidores.

Curto-circuito

Investigações de especialistas internos e externos excluíram problemas com o hardware ou o software do Note 7. Em vez disso, afirmaram que as baterias do aparelho, vindas de dois fornecedores, tinham defeitos diferentes de

produção ou falhas de projeto que causaram curtos-circuitos.

“As chances de dois fornecedores diferentes terem problemas com o mesmo aparelho é extremamente baixa e isso pode ser um sinal de que nós atingimos um ponto de inflexão na tecnologia de baterias dos smartphones”, disse Patrick Moorhead, presidente da empresa de análise de mercado Moor Insights & Strategy.

A Samsung não informou os nomes dos fornecedores das baterias nesta segunda-feira, mas anteriormente tinha citado a afiliada Samsung SDI e a chinesa Amperex Technology. A SDI afirmou que vai investir 129 milhões de dólares para melhorar a segurança dos produtos e espera continuar sendo fornecedora da Samsung.

A companhia chinesa não comentou o assunto. A Samsung afirmou que aceitou a responsabilidade e não vai tomar ações legais contra as fornecedoras. A empresa promovia tempo de uso mais longo do bateria e carregamento mais rápido como grandes melhorias quando lançou o Note 7.

Trump cumpre promessa e começa guerra comercial

Vida mais fácil para quem quer investir nos Estados Unidos da América, cortes de impostos para empresas e classe média e os primeiros passos para abandonar acordos comerciais internacionais. Eis a primeira segunda-feira de Donald Trump como Presidente.

Texto: **Agências**

Num encontro com os líderes de 12 grandes empresas - Lockheed Martin, Ford, Johnson&Johnson, Dell, Whirlpool, entre outras - Trump afirmou que a sua administração poderá cortar regulamentação em 75% e que aqueles que planearem construir fábricas nos EUA terão uma aprovação rápida. Pelo contrário, irá impor “uma taxa de importação substancial” para produtos fabricados no estrangeiro. Trump prometeu ainda “baixar os impostos massivamente, para a classe média e empresas”, precisando que esse corte será de “entre 15% e 25%” da actual taxa de 35%.

De acordo com a NBC News, o presidente poderia assinar ainda ontem uma ordem executiva para iniciar a renegociação do tratado comercial entre Estados Unidos, Canadá e México (NAFTA). O primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, iniciou ontem um retiro de dois dias com o seu governo para discutir a melhor abordagem a ter com Trump, cuja vontade de renegociar o NAFTA poderá prejudicar a economia do país. Jared Kushner, genro do presidente e seu conselheiro, irá reunir-se

hoje no Canadá com elementos da equipa do primeiro-ministro, disse fonte da Casa Branca à Reuters.

O México, por seu turno, já se mostrou disponível para renegociar normas comerciais com os Estados Unidos. Mas, garantiu ontem o ministro da Economia mexicano, Ildefonso Guajardo, qualquer alteração na política fiscal norte-americana que afete as importações será respondida com “acção igual” por parte do México. No dia 31 haverá um encontro entre Trump e o seu homólogo mexicano, Enrique Peña Nieto.

Já assinada por Trump está a ordem executiva que põe fim à participação dos Estados Unidos na Parceria Transpacífico de comércio livre (TPP), negociada durante anos por Barack Obama, e que apelidou de “uma violação do nosso país” durante a campanha. Este acordo, apresentado como um contrapeso à crescente influência da China, foi assinado em 2015 por 12 países da Ásia-Pacífico que representam 40% da economia mundial, mas ainda não entrou em vigor.

Não deixando margem para dúvidas sobre a posição do novo presidente em relação ao aborto, Trump assinou ontem uma outra ordem executiva que restabelece uma política republicana que proíbe a atribuição de fundos federais a ONG que proporcionam ou promovem a interrupção voluntária da gravidez no estrangeiro.

Também no plano internacional, mas a nível político, Trump falou ao telefone com o presidente egípcio, Abdul Fatah al-Sisi, tendo o líder norte-americano dito ao seu homólogo ter em conta as dificuldades do Egito na sua “guerra ao terrorismo” e afirmou o compromisso da sua administração em apoiar o país.

No domingo à noite, Donald Trump e o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, debateram “as ameaças que o Irão coloca” e concordaram que a paz israelo-palestiniana só pode ser “negociada directamente”. Segundo a Casa Branca, não foi discutida a sugestão de Trump de mudar a Embaixada dos Estados Unidos de Telavive para Jerusalém.

Mais cinco corpos são encontrados e número de mortos por avalanche na Itália sobe para 14

Membros das equipas de resgate retiraram durante a noite cinco corpos dos destroços de um hotel no centro da Itália que foi atingido por uma avalanche na semana passada, levando o número total de mortos no acidente para 12, informou nesta terça-feira (24) a brigada nacional de incêndio.

Texto: **Agências**

Até o momento 11 pessoas foram resgatadas dentro e nos arredores do hotel no parque nacional Gran Sasso. Algumas pessoas sobreviveram por dois dias debaixo de gelo e destroços.

Mas 17 pessoas ainda estão desapareci-

das após uma parede de neve desabar sobre o prédio de quatro andares na quarta-feira, horas após terremotos atingirem a região.

As cinco vítimas mais recentes eram três homens e duas mulheres, mas ainda não

foram identificadas, segundo autoridades. Os primeiros funerais serão realizados nesta terça-feira.

Procuradores em Pescara, cidade próxima ao local, abriram uma investigação sobre a avalanche.

Ex-presidente da gigante estatal chinesa Sinopec é condenado a 15 anos e meio de prisão por corrupção

Um tribunal chinês condenou Wang Tianpu, ex-presidente da gigante estatal de energia Sinopec Group, a 15,5 anos de prisão por corrupção, relatou a mídia estatal nesta terça-feira (24), citando um veredicto da corte.

Texto: **Agências**

Wang, que ocupou cargos importantes no Sinopec Group entre 2003 e 2014, foi considerado culpado de aceitar subornos equivalentes a cerca de 4,9 milhões de dólares e de desfalcar propriedades estatais no valor de 116.063 dólares, segundo a agência de notícias Xinhua.

A Reuters não conseguiu contactar familiares de Wang, ou um representante legal, de imediato para obter comentários.

“As violações disciplinares de Wang infringem seriamente os valores centrais da Sinopec”, disse o porta-voz da companhia. “A empresa usou seu caso para educar seus funcionários.”

O Sinopec Group é o controlador da gigante petrolífera do Estado chinês a Sinopec Corp.

O presidente da China, Xi Jinping, vem realizando uma verdadeira guerra à corrupção nos últimos quatro anos, dizendo que ela ameaça a própria sobrevivência do governista Partido Comunista. Dezenas de autoridades de alto escalão do partido, do Governo, dos militares e de estatais foram descobertos e punidos desde então.

Alguns eram protegidos do ex-chefe de segurança doméstica Zhou Yongkang, que em 2015 foi condenado à prisão perpétua ao ser considerado culpado de crimes que vão do recebimento de subornos a fuga de segredos de Estado.

Chile vive grande desastre florestal devido aos incêndios

Os vastos incêndios nas florestas no centro e sul do Chile provocaram “o maior desastre florestal na história” do país, afirmou nesta segunda-feira (23) a Presidente Michelle Bachelet, que cancelou uma viagem ao estrangeiro para acompanhar a situação de emergência.

Texto: **Agências**

Pelo menos 130 quilómetros quadrados foram reduzidos a cinzas, situados na sua maioria em áreas rurais escassamente povoadas, segundo o Serviço Nacional de Emergência. Se bem que a maioria dos 150 fogos que irromperam nesta época de verão estejam sob controlo ou já extintos, 40 ainda continuam activos.

Três bombeiros morreram no combate às chamas e outros ficaram feridos. Soldados e dezenas de aviões também foram mobilizados para atacar as chamas.

Bachelet anulou uma deslocação à República Dominicana, onde iria participar numa cimeira de líderes da América Latina e das Caraíbas, para poder controlar a resposta oficial à situação.

O México e a Argentina responderam ao pedido internacional de ajuda lançado pelos dirigentes de Santiago, enviando bombeiros.

Nas regiões centrais de O'Higgins e El Maule, os fogos são considerados os piores dos últimos 50 anos, e foi declarado o “estado de catástrofe” para ambas.

Os fogos são comuns nas secas florestas chilenas durante o verão, muitos dos quais resultantes de actividade humana.

Mas este ano a situação está pior, devido a uma seca que dura há oito anos, o que é atribuído às alterações climáticas. Uma sequência de dez dias com elevadas temperaturas também contribuiu para a actual situação.

Desporto

CAN 2017: Tunísia vence Zimbabwe e elimina Argélia

A Tunísia juntou-se esta segunda-feira (23) ao Senegal nas equipas apuradas no grupo B para os quartos-de-final do Campeonato Africano das Nações Africanas(CAN) em futebol, que se está a disputar no Gabão.

Texto: **Agências**

A precisar de apenas um empate na terceira e última jornada para seguir em frente, a Tunísia garantiu o apuramento com um triunfo por 4 a 2 sobre o Zimbabwe, terminando com seis pontos, mais cindo do que os adversários desta segunda-feira, que ficaram em último lugar.

O Senegal, já apurado, manteve-se invicto, ao empatar a dois golos com a Argélia, que esteve duas vezes a vencer, com um bis do ex-leão Slimani. Com este resultado, o Senegal somou o sétimo ponto, contra dois dos argelinos.

Trump lança construção do muro com México e limita entrada de refugiados

O Presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou que irá arrancar com uma das suas promessas eleitorais mais polémicas: a construção de um muro na fronteira com o México para travar a imigração ilegal proveniente da América Latina.

O anúncio foi feito na terça-feira à noite, na sua conta pessoal do Twitter, e foi confirmado por fontes da Casa Branca à CNN e ao New York Times. “Grande dia com planos na Segurança Interna amanhã. Entre outras coisas iremos construir o muro”, escreveu o Presidente norte-americano.

O encontro entre Trump e o Departamento de Segurança Interna está marcado para as 13h25 (18h25 em Lisboa) e deverá colocar em cima da mesa acções contra a entrada de refugiados e a atribuição de vistos.

No documento estarão também decisões sobre se deverá ser retomado o programa de prisões secretas da CIA, a manutenção do campo militar de Guantánamo (que o seu antecessor, Barack Obama, tentou sem sucesso fechar) e a designação da Irmandade Muçulmana como uma organização terrorista, cita o New York Times.

Do conjunto de medidas que serão apresentadas pela Administração Trump esta quarta-feira, a Casa Branca já fez saber que a construção do muro é uma prioridade. Parte dos 3200 km da fronteira dos EUA com o México já está protegida por barreiras que serão também reforçadas. Além disso, o decreto de Trump incluirá um pedido para ser detalhado que ajuda financeira é neste momento concedida pelos EUA ao México, o que, diz a CNN, é uma sinal de que a Administração pode redireccionar parte desses fundos para o financiamento do muro, fazendo dessa forma “o México pagar por ele”.

A reunião desta quarta-feira dá sequência a uma reunião que decorreu entre a equipa de transição de Trump, o Exército e a Segurança Interna para preparar a construção do muro e compreender que leis ambientais poderiam bloquear o projecto, bem como “o tempo que iria demorar”.

De acordo com a CNN, Trump quer também integrar pelo menos mais cinco mil funcionários no serviço da Alfândega e Protecção das Fronteiras e aliviar o fluxo de imigrantes que fogem da violência da América Latina.

Um segundo decreto prioritário incidirá na eliminação das chamadas cidades santuário [sanctuary cities], onde os governos locais protegem imigrantes sem documentação legal.

Trump deverá suspender também o programa de refugiados (lançado por Obama para responder à crise de refugiados) para avaliar o risco de ameaça nacional de cada país e irá suspender a emissão de vistos a imigrantes de sete países africanos e do Médio Oriente: Síria, Iraque, Irão, Líbia, Somália, Sudão e Iémen, enumera a Reuters, citando membros da equipa de Trump que pediram para não ser identificados.

Texto: Público de Portugal

Queda de helicóptero mata seis pessoas e aumenta pressão sobre serviços de emergência na Itália

Um helicóptero-ambulância caiu nas montanhas italianas nesta terça-feira (24), matando todas as seis pessoas a bordo, colocando ainda mais pressão nos agentes dos serviços de emergência, que encontraram vítimas mas não outros sobreviventes da avalanche que atingiu um hotel próximo.

Texto: Agências

A descoberta do corpo de uma mulher à tarde, quando os agentes realizavam buscas no meio dos destroços e neve, levou o número de mortos do Hotel Rigopiano, destruído na quarta-feira, para 16, ao mesmo tempo que os primeiros funerais de vítimas foram realizados.

Em incidente não relacionado às buscas no hotel, a queda do helicóptero do outro lado da cadeia de Gran Sasso, a cerca de 100 quilómetros na região de Abruzzo, colocou ainda mais pressão nos serviços de emergência.

Agentes de socorro tiveram que escalar parte de uma montanha para chegar aos destroços do helicóptero, que ia para um hospital com um esquiar ferido. A causa do acidente, que ocorreu em ponto de neblina, não estava imediatamente clara.

O novo desastre atingiu a região conforme os primeiros funerais das vítimas do hotel eram realizados.

Familiares e amigos do funcionário Alessandro Giancaterino entraram em uma igreja na vizinha Farindola atrás do caixão do homem de 42 anos, coberto por uma bandeira da Inter de Milão.

“Ele era uma pessoa perfeita, gentil, adorava seu trabalho no hotel”, disse um amigo fora da igreja.

Três cachorros foram encontrados vivos nos escombros do hotel na segunda-feira. A última vez que pessoas foram retiradas com vida foi na manhã de sábado.

Número de mortos em avalanche na Itália sobe para 23 pessoas

Membros da equipe de resgate retiraram mais cinco corpos dos destroços de um hotel na região central da Itália que foi devastado por uma avalanche há uma semana, levando o número de mortos para 23 pessoas, informou nesta quarta-feira (25) a brigada nacional de incêndio.

Texto: Agências

Três corpos foram recuperados do local durante a noite e mais dois foram encontrados na manhã desta quarta-feira. Seis pessoas ainda estão desaparecidas. Onze hóspedes e funcionários do Hotel Rigopiano sobreviveram ao desastre.

O último deles foi retirado dos destroços do spa de luxo no sábado, e esperanças de encontrar novos sobreviventes estão se dissipando.

Procuradores em Pescara, cidade próxima ao local, abriram uma investigação sobre a avalanche do dia

18 de janeiro no parque nacional Gran Sasso, que aconteceu após fortes nevascas e terremotos.

Muitos hóspedes do hotel queriam voltar para casa, mas não conseguiram sair porque a estrada de acesso estava bloqueada por neve.

Com bebé amarrado nas costas, mulher-bomba ataca mercado nigeriano

Uma mulher-bomba no nordeste da Nigéria, região atingida pelo Boko Haram, amarrrou um bebé nas costas para passar despercebida enquanto caminhava para um mercado movimentado para detonar seus explosivos em um ataque recente, disse uma autoridade do governo local nesta terça-feira (24).

Texto: Agências

A mulher com um bebé e duas meninas, todas portando explosivos, atacaram um mercado lotado na cidade de Madagali há 11 dias, matando seis pessoas e ferindo 17, de acordo com o chefe do governo local de Madagali, Alheai Yusuf Mohammed.

O porta-voz do Exército nigeriano Rabe Abubakar não pôde confirmar que um bebé havia sido usado no ataque e disse que a mulher pode ter se disfarçado para aparecer como se estivesse carregando um bebé.

O Unicef, fundo para a infância das Nações Unidas, disse que este foi o primeiro incidente com um bebé no nordeste da Nigéria.

“Estamos extremamente preocupados com o uso de um bebé desta forma insensível”, disse a porta-voz do Unicef Doure Porte à Thomson Reuters Foundation.

Os ataques suicidas a bomba, que têm a marca do grupo jihadista Boko Haram, são comuns no nordeste da Nigéria, o coração da campanha de sete anos dos militantes para criar um estado islâmico.

O uso de crianças em ataques suicidas pelo Boko Haram aumentou quase cinco vezes desde 2014, com 19 ataques com crianças, a maioria envolvendo meninas, registadas pelo Unicef no ano passado.

Antes dos atentados de Madagali, a criança mais jovem usada neste tipo de ataque era uma menina de nove anos, disse a agência da ANU.

Mais de 200 corpos de “terroristas” descobertos na Líbia

O presidente do Observatório Tunisino para os Direitos Humanos (OTDH), Moustapha Abdelkebir, anunciou a descoberta, com base em documentos dos serviços de segurança líbia, de mais de 200 corpos de “terroristas tunisinos” na Líbia.

Texto: Agências

Numa declaração a uma rádio local, Abdelbebir precisou que a sua organização conseguiu confirmar a cifra depois de verificar, em coordenação com os serviços de segurança e activistas líbios

Desporto

CAN 2017: Marrocos elimina campeão em título e apura-se ao lado da RD Congo

Um golo espectacular de Rachid Alioui garantiu o triunfo 1 a 0 de Marrocos frente à Costa do Marfim, sentenciando a eliminação da seleção campeã africana em título, precisamente diante da equipa que é agora orientada por Hervé Renard, técnico francês que levava os costamarfinenses ao triunfo na edição do Campeonato Africano das Nações(CAN) disputado em 2015.

Texto: Agências

Com os detentores do troféu obrigados a vencer para poderem seguir em prova, foram os marroquinos a fazer a festa graças ao tiro de Alioui, a cerca de 35 metros da baliza contrária, aos 64’.

Assim, a equipa onde alinha Manuel da Costa (mais uma vez titular no eixo da defesa) garantiu o 2.º lugar do Grupo C e o apuramento para os quartos-de-final, onde vai defrontar o vencedor do Grupo D - a decidir esta quinta-feira entre Gana e Egito.

Quem também segue em competição é a República Democrática do Congo, vencedora do Grupo C e uma das surpresas deste CAN 2017, a disputar no Gabão.

Frente ao Togo, os congoleses venceram por 3 a 1, com golos de Junior Kabananga (29’) - marcou nos três jogos da fase de grupos -, Mubele Ndombe (54’) e Paul Mpoke (80’). Kodjo Do-Doh Laba (69’) reduziu a diferença pelos togoleses aos 69’.

Bolt perde medalha olímpica por doping de companheiro

Usain Bolt viu nesta quarta-feira o Comité Olímpico Internacional (COI) retirar-lhe a medalha de ouro ganha na prova dos 4x100m dos Jogos Olímpicos de 2008, realizados em Pequim, na China. Tudo porque Nesta Carter, um dos seus colegas de equipa na prova, foi desqualificado devido a ter sido detectada uma substância dopante numa reanálise a amostras dessa data.

Texto: Público de Portugal

A amostra de Carter agora alvo de uma reanálise foi uma das 454 seleccionadas o ano passado para serem novamente avaliadas à luz de tecnologias e procedimentos mais modernos, capazes de detectar substâncias dopantes que, à data, conseguiam passar despercebidas. No caso concreto de Carter, a substância proibida encontrada foi um estimulante designado por metilhexanamina.

A consequência da eliminação de Carter é a aplicação de uma medida semelhante aos restantes membros da estafeta jamaicana, fazendo com que Usain Bolt deixe de ter o pleno de ouros nas últimas três edições dos Jogos nas provas de 100m, 200m e 4x100m e entregue de imediato uma das nove medalhas ganhas.

Por enquanto, a sanção apenas afecta os resultados de Pequim, embora Carter tenha também feito parte da equipa jamaicana que venceu a mesma prova nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, para além de ter ajudado a Jamaica a ganhar o ouro nos Mundiais de 2011, 2013 e 2015.

Além de Carter, o COI anunciou ainda que a russa Tatiana Lebedeva também teve um controlo positivo após uma reanálise de uma amostra recolhida em 2008, nos Jogos de Pequim, perdendo a medalha de prata no salto em comprimento e no triplo salto.

Trump acredita que “a tortura funciona” e quer combater “fogo com fogo”

“Se acredito que a tortura funciona? Absolutamente.” A frase é do Presidente dos EUA, que na quarta-feira (25) reforçou a sua confiança na eficácia das técnicas de tortura de suspeitos de actos terroristas e sublinhou a sua intenção de ir “até onde for legalmente possível”. “Combater fogo com fogo” é o mote do novo Presidente norte-americano.

Em entrevista à ABC, Trump esclareceu que na estratégia da nova administração está em estudo recuperar os procedimentos adoptados depois dos ataques de 11 de Setembro de 2001 e que foram banidos depois de uma série de denúncias de abusos e violações de leis internacionais.

O Presidente dos EUA disse que deixará a decisão final para Mike Pompeo e James Mattis, os chefes da CIA e do Departamento de Defesa. “Se eles não o quiserem fazer, tudo bem. Mas se quiserem, irei trabalhar para atingir esse objectivo”, avisou.

“Quando eles estão a disparar armas, a cortar as cabeças das nossas pessoas e de outras pessoas, quando estão a cortar cabeças de pessoas que são cristãos no Médio Oriente, quando o ISIS [Daesh] está a fazer coisas das quais não se ouvia falar desde os tempos medievais, como não ser favorável ao waterboarding [técnica de tortura com base no afogamento]?”

Sem nomear exemplos, Trump afirma que falou com “pessoas do mais alto nível dos serviços secretos” e que lhes perguntou se a tortura funcionava. “A resposta delas foi ‘sim, absolutamente’”, argumentou. “Eles decapitam cabeças, filmam e enviam para o mun-

do inteiro. E nós não podemos fazer nada?”, continuou o Presidente.

As declarações de Trump surgem depois da entrega de uma proposta ao Departamento de Segurança Nacional, que sugere a hipótese de recuperar o programa de prisões secretas da CIA. Leon Panetta, antigo director da CIA, acredita que recuperar esta posição seria “um grande passo atrás”. Em entrevista à BBC, Panetta defende que as técnicas de tortura são dispensáveis.

“A realidade é que não precisamos de usar estas técnicas de interrogatório para conseguirmos a informação de que precisamos”, argumentou o também antigo secretário de Estado da Defesa de Obama. “O general Mattis acredita nisso, outros na comunidade de serviços secretos também acreditam e o FBI acredita nisso, portanto penso que seria um erro voltar atrás. Acredito que iria prejudicar a nossa imagem no resto do mundo”, avaliou Panetta.

Durante a campanha, Trump tinha dito que traria o afogamento e “técnicas muito piores”, mas acabaria por atenuar o seu discurso e esclarecer que jamais iria contra a lei internacional. Para Maria McFarland Sánchez-Moreno, co-directora do departamen-

to norte-americano da Human Rights Watch, esta é a prova de que Trump está “a trazer de volta a tortura”, afirma, citada pela Vox.

As declarações do Presidente norte-americano recuperam a discussão sobre a eficácia das técnicas de tortura. Um relatório da Comissão de Serviços Secretos do Senado dos Estados Unidos, publicado em Dezembro de 2014, avaliou milhões de documentos e, para além da denúncia da brutalidade e ilegalidade do programa, concluiu que não era evidente que as técnicas de tortura resultassem na obtenção de informações verdadeiras.

O documento, na altura aprovado por uma maioria democrática, enfrentou a oposição da própria CIA e de senadores republicanos, que publicaram um relatório alternativo, com diferentes conclusões.

Também o senador republicano John McCain, crítico do recurso à tortura, já se manifestou contra as declarações de Trump. “O Presidente pode assinar os decretos presidenciais que quiser. Mas a lei é a lei. Não vamos trazer de volta a tortura para os Estados Unidos”, vinçou o republicano, prisioneiro de guerra no Vietname e vítima de tortura, cita o Político.

Dissidente norte-coreano diz que regime de Pyongyang tem os dias contados

De Londres, onde foi representante diplomático da Coreia do Norte, para Seul, na Coreia do Sul, onde se assumiu como dissidente do regime de Kim Jong-un, Thae Yong-ho apresenta um prognóstico muito reservado da liderança norte-coreana. Como conta o jornal New York Times, Thae Yong-ho diz que o sistema está a ruir, que os dias do regime estão contados e que o descontentamento compromete a tentativa de controlar informação sobre o poder no exterior.

Thae Yong-ho foi em tempos um entusiasta da família Kim e serviu como embaixador no Reino Unido, na Dinamarca e na Suécia. Hoje diz ter “a certeza que haverá mais dissidências entre colegas” seus. “A Coreia do Norte já entrou numa curva descendente”, disse numa conferência de imprensa em Seul. “As estruturas tradicionais do regime estão a ruir.”

Thae Yong-ho era conhecido pelos seus discursos entusiastas da família Kim, detentora do poder na Coreia do Norte nos últimos 70 anos. Aos jornalistas em Seul, confessou que tinha grandes expectativas relativamen-

te a Kim Jong-un, que sucedeu a Kim Jong-il quando o pai morreu em 2011.

Porém, em vez de modernizar e capacitar o país empobrecido por décadas de ditadura, como era esperado pela elite do país, o novo líder prolongou o “reinado de terror” executando vários oficiais que podiam vir a comprometer a liderança – incluindo o próprio tio, Jang Song-thaek.

Sem revelar pormenores, o ex-diplomata explica que previu cada etapa do plano de desertão com muito cuidado, já que os di-

plomatas norte-coreanos são normalmente obrigados a deixar um dos filhos no Norte como medida para evitar a desertão. Antes de assumir a dissidência a partir da Coreia do Sul, Thae Yong-ho garantiu que os filhos e a mulher estavam com ele em Londres. Só depois fugiu, escreve ainda o New York Times.

Hoje pertence ao Instituto Nacional de Estratégia de Segurança, ligado aos serviços secretos da Coreia do Sul e promete passar o resto da sua vida a tentar derrubar o Governo norte-coreano.

15 “terroristas” egípcios mortos por bombardeamentos militares no Egipto

Quinze supostos terroristas morreram e 10 outros ficaram feridos em bombardeamentos da Força Aérea egípcia contra quatro “focos terroristas”, ano sul da cidade de Al-Arrich, anunciou uma fonte de segurança egípcia.

Texto: Agências

Os bombardeamentos atingiram igualmente vários elementos de grupos “obscurantistas” nas montanhas “al-Halal” e “al-Kharam” no centro do Sinai, acrescentou a mesma fonte.

Kuwait executa sete réus, incluindo um príncipe

As autoridades do Kuwait executaram na força na quarta-feira (25) sete réus, entre eles um príncipe da família real, informou a agência oficial “Kuna”.

Texto: Agências

O príncipe Faisal Al Abdullah Al Sabah tinha sido condenado por homicídio premeditado, posse de uma arma de fogo e munição sem licença, segundo uma fonte da Promotoria citada pela “Kuna”.

Os outros condenados são uma kuwatiana, uma filipina, uma etíope, dois egípcios e um ben-

galês. Todos foram sentenciados por assassinato e o cidadão de Bangladesh respondia por sequestro, estupro e roubo.

O emir do Kuwait, o xeque Sabah Ahmed Al-Sabah, autorizou as sentenças depois que o tribunal rejeitou as apelações. Desde 1960, o Kuwait executou 50 réus, incluídos os sete de hoje.

Sociedade

Polícia e governadora de Maputo falam de criminalidade na generalidade

A governadora da cidade de Maputo, Yolanda Cintura, disse, esta quinta-feira (26), que no ano passado houve 17 crimes a menos e foram desmanteladas 12 quadrilhas a mais em relação a 2015, em que assumiu que a delinquência tinha aumentado em cinco por cento, comparativamente a 2014. Contudo, ela não se pronunciou com pormenor sobre os homicídios ainda sem esclarecimento, tais como o bárbaro assassinato do constitucionalista Gilles Cistac e juiz Dinis Silica, entre outras mortes cujos autores alega-se que sejam desconhecidos ou foragidos.

Texto: Emildo Sambo

Segundo Yolanda Cintura, que falava na abertura do 10º Conselho Ordinário da PRM, em 2016 foram registados 9.304 crimes (7.914 esclarecidos), contra 9.321 do ano anterior.

Prosseguindo, a dirigente afirmou que foram desmanteladas 295 quadrilhas e detidas 8.123 indivíduos acusados de cometimento de diversos delitos.

Neste contexto, esperava-se que Cintura fugisse do habitual e falasse e/ou comentasse sobre o andamento de algum caso sonante – dos vários crimes hediondos ocorridos na área sob a sua jurisdição – mas não o fez.

Ainda no período em alusão, os agentes da Lei e Ordem recuperaram mais de 130 carros, apreenderam várias quantidades de drogas, tais como suruma, cocaína, bem como cornos de rinoceronte, pontas de marfim e dentes de leão.

Aliás, Cintura não disse qual é o ponto de situação dos cidadãos estrangeiros, sobretudo vietnamitas, por exemplo, detidos em conexão com tráfico de produtos de espécies faunísticas protegidas em Moçambique. Desde que a Polícia anunciou a sua detenção, em vários momentos do ano findo, em diferentes locais da metrópole, nunca, publicamente, se soube qual foi a sorte dos mesmos.

Por sua vez, Bernardino Rafael, Comandante da PRM na capital do país, limitou-se, também, aos números, afirmando que pelo menos 116 membros da corporação foram autuados disciplinar e criminalmente, 30 dos quais expulsos, por envolvimento em actos que desabonam o sector a que estavam afectos.

Os visados, cujas identidades e os crimes que cometeram não foram revelados, tinham “comportamentos desviantes”. Os que foram expurgados é que as infrações cometidas eram supostamente graves, na óptica do comandante.

Ainda no ano passado, a PRM recuperou 68 armas de fogo e 151 munições. Este é um assunto em torno do qual a corporação tem feito alarido, exigindo que pretensos detentores de instrumentos bélicos, com os quais criam terror em Maputo e no resto do país, os devolvam a quem de direito.

O 10º Conselho Ordinário da corporação decorre sob o lema “PRM, fortalecendo estratégias de prevenção e combate à criminalidade e acidentes de viação, tendo em vista a garantia da livre circulação de pessoas e bens, em paz”.

Desporto

CAN 2017: Egipto vence Gana e ambas selecções garantem apuramento

O Egipto e o Gana fecharam na quarta-feira (25) o lote de apurados para os quartos de final da Taça das Nações Africanas, com os egípcios a triunfarem no grupo D, após vitória sobre os já qualificados ganeses.

Texto: Agências

Numa poule em que o Gana estava já apurado após a segunda ronda e o Egipto apenas necessitava do empate para também seguir em frente, o golo de Mohamed Salah, aos 11 minutos, na conversão de um livre directo, colocou os egípcios na frente e ditou praticamente o fecho das contas no grupo.

Com muito poucas hipóteses de seguir em frente, o Mali, que precisava de vencer e de beneficiar de uma derrota do Egipto, não foi além de um empate 1 a 1 com o Uganda, último da poule, e fechou a fase de grupos no terceiro lugar.